



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ( UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA  
COMO SE RELACIONAM NA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

**JACQUELINE HENRIQUES CORRÊA**

**BELO HORIZONTE, 2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ( UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA  
COMO SE RELACIONAM NA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais ( UFMG), sob orientação da professora Jeanne Rodriguez, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

**BELO HORIZONTE, 2015**

**JACQUELINE HENRIQUES CORRÊA**

**ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA  
COMO SE RELACIONAM NA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2015 ,  
março de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de  
Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída  
pelos seguintes educadores:

---

Prof. - Avaliador

---

Profa. Jeanne Rodrigues - Orientadora

---

Profa. Jacqueline Henriques Corrêa - Cursista

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos àqueles que ao meu lado, durante anos de gestão acreditaram no meu trabalho, me estimularam, ou me desafiaram, tornando meu sonho real e possível.

Dedico especialmente a meus pais e minha filha, que tiveram paciência e me ajudaram na concretização desta tarefa, importante em minha formação e realização pessoal e profissional.

Às professoras e a orientadora do curso, Jeanne Rodriguez, pelo convívio, apoio, compreensão, dedicação e parceria constante.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a concretização deste trabalho a toda equipe do Curso de Gestores e em especial a Professora Jeanne Rodriguez, que com sua paciência, dedicação e conhecimento me ajudou nesta caminhada. Agradeço a parceira Gislayne Rodriguez que, companheira na revisão do PPP da Escola Estadual Melo Vianna me deu a oportunidade de conhecer os desafios da gestão de sua escola, possibilitando o desenvolvimento do tema deste TCC e a todos àqueles que ao meu lado acreditaram no meu trabalho, me estimularam, me desafiaram, tornando meu sonho real e possível. A minha família pelo apoio e dedicação de sempre e a Deus, pois sem ele nada seria possível.

*"Muito mais do que redefinir organogramas e reestruturar órgãos, importa reconstruir o pensar e o fazer da administração da educação, garantindo sua pertinência e consistência com o real. A política, o planejamento, a gestão e a avaliação da educação, como expressão e impulso da prática social da educação na produção histórica da existência humana, demandam a correspondência entre as categorias conceituais com as determinações básicas do real. Somente assim, nossas categorias terão virulência explicativa e poderão servir, tanto de suporte para estratégias políticas, quanto de base ou fundamento para uma prática mais efetiva."*

Lauro Carlos Wittmann

## RESUMO

O Presente trabalho tem como objetivo analisar as questões relativas a Organização Pedagógica e Administrativa da Escola Estadual Melo Viana, avaliando como elas se relacionam em uma escola pequena e como elas interferem no seu cotidiano, principalmente no que se refere a sua grande necessidade em termos de espaços para a prática pedagógica da área de Educação Física.

Ao analisar o PPP percebe-se a necessidade da Escola Estadual Melo Viana de ter um espaço prioritário para a prática esportiva e de recreação de seus alunos e também espaço para o profissional da Educação Física desenvolver sua prática profissional de forma adequada e com qualidade para atender a demanda da comunidade escolar e à legislação vigente.

O presente trabalho busca analisar a prática da Gestão e do Conselho Escolar, junto a toda comunidade escolar e junto ao poder público, tentando entender a ação dos mesmos na busca desta melhoria.

Por fim, busca-se entender como o poder público atua na busca de melhorias, sejam elas físicas - estruturais e pedagógicas da escola e como a comunidade local pode se mobilizar junto a escola buscando alternativas sob o prisma da Gestão Democrática da Escola.

Palavras chaves: organização pedagógica e administrativa, conselho escolar, gestão democrática.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA - COMO SE RELACIONAM.....	12
1.1- ATUAÇÃO DA GESTÃO.....	13
1.2 - ATUAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR .....	15
1.3 - FORMAS ALTERNATIVAS DE ATIVIDADES .....	17
1.4 - PODER PÚBLICO .....	19
1.5 - BUSCA DE SOLUÇÕES .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
REFERÊNCIAS .....	25
ANEXO - PPP .....	27

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação vem ao longo dos anos passando por profundas mudanças no que se refere a Gestão Democrática, Pedagógica e Administrativa da escola. O Direito a educação para todos, a inclusão da criança com deficiência, a busca da participação efetiva das famílias na escola e o trabalho com as novas tecnologias e temas abordados no cotidiano escolar vem mobilizando toda sociedade na busca de uma educação de qualidade que prepare o aluno para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania.

Assim, considerando a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, art. 205):

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovido e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

e ainda a citação de MARQUES e SILVA (2014, p-14) sobre gestão:

a gestão democrática refere-se ao compartilhamento com toda comunidade escolar, do poder decisório e das responsabilidades provenientes disto, passando pelos processos de planejamento e pela avaliação dos resultados.

É possível refletir e analisar a Estrutura Administrativa e Pedagógica da Escola Estadual Melo Viana, que segundo o PPP é composta por um diretor que organiza e direciona de maneira democrática e participativa, todas as atividades da escola junto a comunidade escolar.

Ao analisar o PPP da escola, é possível averiguar que o mesmo se refere a um problema administrativo e pedagógico que contraria a afirmação acima. A falta de espaço na escola para a prática de Educação Física e de atividades extras curriculares essenciais a um melhor desenvolvimento do pedagógico e da própria relação com a comunidade local é um problema antigo e que não se resolve, ficando alunos, profissionais, família e comunidade dependentes de alternativas que nem sempre são viáveis no cotidiano escolar.

Por isso, no que se refere a proposta pedagógica da escola, que é a de se adequar às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade, sendo voltada para os interesses e motivação dos alunos para desenvolverem suas

habilidades e competências percebe-se uma lacuna administrativa - pedagógica que leva a fazer uma reflexão sobre aspectos a que se refere a Lei nº 9.394/96 que, no artigo 26, dispõe sobre a Educação Básica:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. [...] No § 3º educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno. [...] (BRASIL, 1996, art.26)

Como qualquer componente da base curricular nacional comum a Educação Física é um direito garantido ao aluno, sendo importante ao seu desenvolvimento bio-psico-social, fundamental inclusive para o desenvolvimento de outros conteúdos. Considerando importante sua prática é necessário a esta disciplina, como em qualquer outra, espaços que sejam adequados a sua prática e seu aprendizado.

Por isso, considerando o descrito no PPP da escola, relativo a organização administrativa e pedagógica e a realidade da escola relativa a prática pedagógica da Educação Física, vale analisar como os aspectos administrativos e pedagógicos se relacionam e são tratados pela gestão e Conselho Escolar e como o mesmo afeta a prática docente e o direito constitucional a educação de qualidade.

Diante do exposto surgem algumas questões importantes relativas a atuação da prática administrativa e pedagógica na escola:

- Como uma escola tão pequena, de fácil organização sofre há anos com a falta de espaço físico para as aulas de educação física e até mesmo para realização de outras atividades, ficando dependente de espaços externos que podem nem sempre estar disponíveis?
- Como esta escola pode relacionar as suas condições e necessidades de organização pedagógica com as questões de organização administrativa?
- Por que um espaço tão essencial a práticas diferenciadas, tais como esporte, lazer, espaço para comunidade ainda não foi conquistado pela escola e concretizado pelo poder público?
- Como é a relação da escola - comunidade - poder público para concretização do espaço esportivo da escola?
- Como é a atuação da gestão e do Conselho Escolar na busca de melhorias?

Segundo WITTIMANN, (2000, p.01):

A autonomia da escola e a democratização de sua gestão demandam sua (re)construção teórico - prática, o que se constitui uma reinvenção da educação. Esta reinvenção, em especial, da dimensão administrativa da educação, funda-se: na evolução socio-histórica da produção de bens materiais e da base material das relações entre os povos, os grupos e as pessoas e na evolução teórico - prática da educação.

Por isso, para entendermos todo o processo de gestão e o que será preciso para se atingir o objetivo da escola é preciso analisar: sua história, o contexto do público atendido, a localização da escola, a existência de espaços disponíveis para construção do ginásio poliesportivo, os benefícios e o interesse do poder público na concretização do mesmo.

## **ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA COMO SE RELACIONAM NA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

A E. E. Melo Viana, criada pelo decreto nº 11.394 de 22 de junho de 1934 com a finalidade de atender a numerosa população do Bairro Carlos Prates, sempre passou por problemas de espaço. O primeiro prédio sem conforto e com apenas quatro salas de aula foi reconstruído em 1960 e começou a atender alunos de 1ª a 4ª séries.

Hoje, a escola localizada na área Central de Belo Horizonte atende o ensino fundamental do 6º ao 9º ano e seus alunos pertencem a classe média baixa, filhos de trabalhadores das diversas áreas de serviços urbanos e atende também a população carente da Vila São Francisco, cujos pais tem baixo nível de escolaridade.

A escola que tem como ponto forte o fato de ser uma escola pequena e de fácil organização, tem como ponto negativo em sua infraestrutura a ausência de espaços e de um ginásio poliesportivo que atenda as demandas dos alunos e da comunidade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº9394/96, art. 1º da educação:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

e considerando que em seu PPP a escola propõe a educação de qualidade e participativa como a forma mais adequada e regular de preparar o indivíduo para a realização de seu direito a educação e a cidadania, é necessário questionar aqui até que ponto, ou que fatores retardam a participação desta comunidade na busca de espaço para a prática esportiva de seus alunos e também para uso de sua comunidade.

Sabe-se que a escola está localizada em uma região com imóveis antigos e com áreas que poderiam ser adquiridas pelo poder público e usadas para a construção deste espaço esportivo. Mas, até onde há o interesse do poder público?

Até onde há mobilização desta comunidade e como a gestão administrativa e seu Conselho Escolar estão voltados para a busca da melhoria da qualidade pedagógica da escola?

Considerando os aspectos mencionados, apresenta-se a seguir uma reflexão e uma análise sobre o processo de atuação Gestão e do Conselho Escolar e o porquê da dificuldade de conquista deste espaço pela comunidade, bem como as possíveis alternativas para conquista do mesmo e as diversas possibilidades para futuras mudanças.

### 1.1 - ATUAÇÃO DA GESTÃO

A direção da Escola Municipal Melo Viana, assim como a maioria das escolas públicas brasileiras deveria ser constituída por uma direção eleita, com tempo de mandato definido por lei. Porém, a direção da referida escola é realizada por uma gestora encaminhada pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, ou seja, a escola é dirigida por uma interventora.

Segundo CASTRO (2000, p. 03): “A forma de seleção para o cargo de diretora de escola, por meio de eleição, reveste-se, em algumas escolas, de um papel inovador e de transformação da realidade e práticas escolares”.

Ainda, considerando uma das características fundamentais do gestor, WITTIMANN (2000, p-06) afirma que:

Um gestor escolar tem, como um dos fundantes de sua qualificação, o conhecimento do contexto histórico - institucional no qual e para o qual atua. Por isso, a gestão da escola é um lugar de permanente qualificação humana, de desenvolvimento pessoal e profissional.

Segundo o PPP da escola, a relação comunidade/ escola se dá, principalmente via colegiado e assembleias e que não há registros de outra forma mais efetiva e direta de mobilização. Através desses dados é possível inferir que como direção indicada pela secretaria a mesma não tenha uma relação efetiva com o contexto histórico-institucional para o qual atua.

Esta análise advém do fato de que, apesar do PPP da escola apontar a gestão como sendo democrática e participativa, percebe-se que, na prática, até o momento a comunidade escolar não conseguiu uma mobilização efetiva e eficaz

para conquistar junto ao poder público sequer um espaço para a construção do ginásio poliesportivo, para que o mesmo sirva para realização das atividades esportivas e de recreação dos alunos e da própria comunidade.

Analisando e considerando a citação de BARRETO (s/d, p-05) de que:

Muitas vezes a escola constitui o único espaço de vivência cultural a que a comunidade local tem acesso. É lá que estão a única quadra de esportes do bairro, o auditório [...], a biblioteca, por pequena que seja. Estes espaços abertos, para uso da população local, levam na a sentir parte integrante da escola e não alijada dela, [...]

Observando o que Barreto (2015) afirma na citação anterior percebe-se que a ausência deste espaço dificulta a presença da comunidade na escola, tornando-a distante e pouco participativa, já que espaços da escola tendem a atrair a comunidade para dentro da mesma.

Percebe-se na gestão da escola uma dificuldade e um distanciamento entre a prática da gestão e realização de políticas públicas para atender as demandas da escola. Há uma fragilidade e até mesmo falta de conhecimento de recursos que podem ser mobilizados para concretização do ginásio poliesportivo e também um distanciamento das lideranças comunitárias que poderiam auxiliar na conquista de verbas do orçamento participativo - OP para concretização de tal espaço.

Segundo OLIVEIRA, (s/d, p- 02) :

De modo geral, vale a pena insistir em um processo em que a escola seja a autora do seu Projeto. [...] o encontro de alternativas criativas para problemas cristalizados no cotidiano; o aumento do interesse da escola em conhecer melhor sua comunidade; a busca de processos mais democráticos e, em especial, o aguçamento da crítica e da autocrítica, pautados no respeito às diferenças, em relação às práticas de gestão e à atuação dos órgãos colegiados, dentro e fora da escola, são pontos fundamentais para o avanço democrático e formativo no âmbito das escolas.(OLIVEIRA, 2015)

Considerando a legislação do orçamento público, SOUZA, (2005, p. 02) afirma que:

Orçamento Participativo (na Educação): a legislação (Constituição Federal, artigo 212) estabelece que parte do orçamento público resultante de impostos esteja vinculada à manutenção e desenvolvimento do ensino - MDE (18% no caso da União e 25% nos casos dos Estados, Distrito Federal e Municípios). Uma parte deste dinheiro é para manter em funcionamento o(s) sistema(s) de ensino, enquanto que outra parte é dedicada a novos investimentos. Esta última parcela deve receber a avaliação da comunidade sobre os seus destinos. Isto é, os investimentos educacionais não podem

ser realizados à revelia das intenções e dos projetos que a sociedade cultiva. Assim, o Orçamento Participativo é uma alternativa muito importante para, uma vez ao ano, reunir as pessoas da cidade para discutir no que se deve aplicar aqueles recursos de investimentos.

Através das afirmações acima e do que apresentam os autores pode-se afirmar que existem meios para obtenção do espaço desejado pela Comunidade Escolar na luz da Gestão Democrática de todo o processo. Por isso, quanto mais próxima for a direção da comunidade escolar e de suas lideranças, mais efetiva será sua gestão na busca de conquistas para a escola e sua comunidade.

## **1.2 - ATUAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR**

Considerando que a gestão democrático-participativa é fundamental na formação do indivíduo para o exercício da cidadania e de sua preparação para o mundo do trabalho e que o Conselho Escolar é junto a direção o órgão máximo da escola e ainda que, é ele quem junto a direção atua, não só no campo pedagógico, mas também no administrativo e financeiro, é fundamental que o mesmo tenha participação ativa de todos os segmentos nas decisões da escola.

Considerando ainda que, a escola é um espaço gerador de estímulos à organização comunitária - ideia presente nos novos vínculos entre políticas públicas e educação, e que os educadores e gestores devem internalizar este papel na busca de novas relações e vínculos com a comunidade e de fortalecimento do Conselho Escolar em prol da educação, cabe ressaltar aqui a importância da formação do mesmo e de sua atuação efetiva no espaço escolar.

O Conselho Escolar é fundamental no apontamento das necessidades pedagógicas e organizacional e também para a mobilização da comunidade escolar, criando uma identidade para a escola em prol de uma educação de qualidade.

De acordo com o BRASIL (2004, p-01,02):

O Conselho Escolar se constitui na própria expressão da escola, como seu instrumento de tomada de decisão. O Conselho Escolar, similarmente ao Conselho Universitário, representa a própria escola, sendo a expressão e o veículo do poder da cidadania, da comunidade a quem a escola efetivamente pertence.

Ainda segundo SOUZA, (2015, p.3), o Conselho Escolar:

... é a instituição que cotidianamente coordena a gestão escolar. Ou seja, é o Conselho o órgão responsável pelo estudo e planejamento, debate e deliberação, acompanhamento, controle e avaliação das principais ações do dia-a-dia da escola, tanto no campo pedagógico como no administrativo e

financeiro. Assim como o Conselho Municipal, este Conselho é um órgão de democracia representativa e dele fazem parte representantes dos diversos segmentos da escola (professores e funcionários, alunos e seus familiares) diretamente eleitos. Todavia, o Conselho de Escola, constituído apenas como mais uma instituição da escola, pouco adianta para o avanço da democracia. Ele tem de se supor como uma ferramenta que objetive a superação dos condicionantes ideológicos, institucionais, político-sociais e materiais (PARO, 1995) e que pode verdadeiramente ampliar o sentido da democracia na educação escolar.

Sendo assim, considera-se que o Conselho Escolar participativo é fundamental na conquista do espaço esportivo e de recreação para a escola. Não pode ser este conselho um simples representante da gestão, mas um representante dos interesses da comunidade escolar e local.

Sendo o conselho escolar formado por vários segmentos da comunidade escolar, pais, alunos, professores, funcionários e lideranças comunitárias, sua representatividade favorece o processo de gestão democrática, já que a participação nos conselhos não terá o mesmo significado para todos os membros. Assim, várias são as mudanças e tomadas de decisões compartilhadas por meio do trabalho coletivo e da gestão democrático participativa.

No que se refere a demanda da escola observada, a participação de todos é de suma importância na busca de alternativas de verbas públicas destinadas a melhoria dos espaços da cidade, na mobilização desta comunidade e na reivindicação junto ao poder público, principalmente porque há neste caso a necessidade de aquisição do espaço e construção do ginásio poliesportivo.

Por isso, considera-se que “colegiado tem o sentido do exercício do poder por um coletivo, por meio de deliberação plural, em reunião de pessoas com o mesmo grau de poder” (BRASIL, 2004, p.1).

Importante mencionar ainda que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (nº 9.394/96), explicita as formas de organização e gestão, os padrões de financiamento, a estrutura curricular, bem como a indicação de processos de participação e gestão democrática nas escolas nos termos do art. 14:

art. 14 - "os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: - participação dos profissionais da educação no Projeto Político da Escola - PPP e participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes".

Importante destacar a importância da gestão democrática nas escolas, onde direção e conselho atuam de forma conjunta e parceira em prol da melhoria da qualidade da educação.

### **1.3 - FORMAS ALTERNATIVAS DE ATIVIDADES**

Tomando como base as propostas curriculares alternativas que surgiram nas décadas de 80, baseada na democratização da escola-pedagogia crítico-social dos conteúdos e educação popular, e ainda na proposta de currículo centrada na escola - década de 90, e a realidade da comunidade local da E. E. Melo Viana, percebe-se a necessidade de planejar formas alternativas de trabalho a curto e médio prazo para a escola, até que o Conselho Escolar, os profissionais envolvidos e a própria gestão da escola conquistem o espaço poliesportivo e revejam sua prática curricular.

Segundo MOREIRA (2000, p.16), as décadas de 80 e 90, marcadas pela busca alternativas de mudanças geraram o deslocamento do processo de construção curricular dos órgãos centrais das redes de ensino para o âmbito da escola.

Os profissionais que atuam na área de Educação Física da E. E. Melo Viana tem seu trabalho limitado pela ausência do espaço esportivo da escola, sendo que os mesmos já fazem uso de espaços externos, como é o caso do espaço Esportivo dos Associados do Serviço Social do Comercio (SESC) existente na região. Ao levantar esses dados percebe-se que estes profissionais já buscam formas alternativas para realização de seu trabalho.

No entanto, o SESC - MG é um espaço, criado e mantido pelos empresários do comércio de bens e serviços, o Serviço Social do Comércio – SESC. Por atender a um público privado o SESC não é um espaço destinado exclusivamente as atividades esportivas da Escola Estadual Melo Viana, podendo nem sempre estar disponível.

Como alternativa, os professores da área de Educação Física da escola ainda podem lançar mão de jogos de tabuleiro (dama, xadrez), jogos de carta (UNO, baralho convencional, etc), dominó, vareta, que podem ser desenvolvidos em outros espaços da escola que não sejam a sala de aula tradicional. Podem ainda, usando verbas estaduais e/ou federais promover saídas em parques ecológicos ou outros espaços da cidade que facilitem a prática esportiva.

Porém, o que ocorre na prática é que os alunos no horário da Educação Física do turno da manhã ficam dentro da sala de aula jogando baralho, acessando a Internet pelos celulares e no turno da tarde o professor ensina xadrez durante o ano e no final do ano ele realiza o torneio de xadrez.

É fato, que toda esta diversidade de opções está associada a capacidade e adaptação de cada profissional, aceitação por parte dos alunos e também a disponibilidade de verbas e planejamento por parte da escola, cabendo aqui mais uma vez a atuação da gestão democrática proporcionando alternativas diversificadas que funcionem até que seja conquistado pela comunidade escolar espaço adequado para a prática esportiva.

É importante que, aliado à capacidade de adaptação de cada profissional a escola tenha em seu PPP todo planejamento de ensino de acordo com o contexto social a sua volta. De acordo com publicação do MEC (BRASIL, 2004, p.5); apud MARTINS (2001):

o planejamento de ensino pode ser compreendido de forma estreitamente vinculada às relações que se produzem entre a escola e o contexto histórico-cultural em que a educação se realiza. Nesta perspectiva, deve-se levar em conta, ainda, as articulações entre o planejamento do ensino e o planejamento global da escola, explicitado em seu Projeto Político Pedagógico. O planejamento de ensino se verifica, portanto, como um elemento integrador entre a escola e o contexto social.

Ressalta-se a importância da Gestão democrática participativa, responsável por um planejamento que passa pela ação do Conselho Escolar, dos profissionais educadores e da Gestão da Escola.

Reafirmando a importância participativa na escola, destaca-se também o trecho abaixo citado no boletim 12, do debate - Retratos da Escola, (2005, p-27):

A efetivação de processos de organização e gestão, baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão, é fundamental para que a escola cumpra com as suas finalidades sociais. Nesse sentido, a participação constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implementadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar e que buscam a democratização da escola e da gestão.

Vale ressaltar que as alternativas podem e devem fazer parte da proposta pedagógica da escola, que no entanto não pode abrir mão do direito a um espaço adequado a prática esportiva, e nem da gestão democrática, não ficando a mercê de espaços externos ou outras alternativas que nem sempre podem estar disponíveis

ao cotidiano escolar.

#### **1.4 - PODER PÚBLICO**

A educação é um direito garantido por lei, sendo importante na conquista da cidadania, requisito básico para acesso aos bens culturais.

Sabe-se também que na legislação brasileira a educação é um direito de todos e dever do estado e da família e que a LDB nº9394 de 1996 estabelece o estado como responsável por oferecer a educação escolar pública, gratuita e de qualidade.

Ainda de acordo com art. 4º da LDB e o art. 208 da Constituição Federal que definem que o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria; II - Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; IV - Atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade (BRASIL, 1996, art.4).

Portanto, podemos observar que é de extrema importância a discussão por parte dos conselhos escolares junto a comunidade, a discussão da legislação vigente, das políticas públicas e da gestão da educação básica, para garantia efetiva deste direito.

Assim, considerando ainda o que afirma Brasil (2004, p.3) que define que a construção do planejamento no âmbito dos sistemas e redes de ensino devem ser de tal forma que o mesmo permita:

a construção de uma direção política e pedagógica de forma transparente e coletiva; o diagnóstico e as prioridades dela resultantes definidos de forma participativa, extensiva a todos os aspectos da ação educacional: financiamento, currículo, avaliação etc.; o conhecimento amplo da realidade para a qual se planeja; a definição de objetivos de forma consistente e articulada às ações; o acompanhamento sistemático e coletivo das ações implementadas, com o fim de redirecionamento, sempre que necessário; e, sobretudo, a construção da autonomia das escolas, pautada em um projeto educativo consensual, comprometido com uma educação emancipatória.

É necessário reforçar a importância do Conselho escolar, que é quem irá, de forma democrática e participativa estimular toda Comunidade Escolar a buscar as alternativas viáveis para atender as demandas e necessidades da escola para se

alcançar uma educação de qualidade e cobrar do estado o cumprimento de seu papel.

Segundo a Legislação Brasileira, União, Estados e Municípios são responsáveis pelo financiamento e manutenção da educação. Sendo o Orçamento Participativo parte deste recurso, vale reforçar a importância de mobilização da comunidade escolar próxima, já que a obtenção do mesmo depende da ação comunitária conjunta.

No PPP da Escola E. Melo Viana, percebe-se a necessidade de uma demanda financeira que seja capaz de promover a conquista do ginásio poliesportivo da escola. Esta verba só é possível através do orçamento participativo, previsto na legislação. O Orçamento Participativo (OP) trata de uma verba que possibilita a construção do ginásio poliesportivo, sendo que para esta conquista seja alcançada é importante que o Conselho escolar se articule com a comunidade para participação e envio da proposta junto ao poder público, responsável pela distribuição desta verba.

Considerando que o poder público tem importante papel na gestão democrática da escola, já que ele detém os recursos necessários a concretização de certas demandas e é responsável pelo repasse destes recursos, cabe a sociedade aciona - ló para cumprimento de seu dever. Se por um lado cabe a gestão democrática da escola assegura a participação de todos os níveis da comunidade escolar, ao poder público cabe a disponibilização destes recursos para atender as demandas da escola e de sua comunidade.

Em certas situações, como a da construção do espaço poliesportivo da escola é fato de que não há como a gestão da escola sozinha promover a concretização da demanda, que neste caso não atende só a necessidade pedagógica da escola, mas a toda uma comunidade que pode vir a usufruir deste espaço e se apropriar do mesmo, preservando - o e dele participando de forma mais efetiva.

## **1.5 - BUSCA DE SOLUÇÕES**

Considerando as características físicas da Escola Estadual Melo Viana, observa-se que a demanda da mesma não são muitas, mas é grande, é essencial e passa pelas duas formas de organização: uma que é a organização pedagógica e

outra que é administrativa. Por isso, a relação entre as duas é de fundamental importância para a escola e para que seu propósito junto à comunidade; que é o de "atender às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade de sua comunidade escolar" seja resolvida. Segundo o PPP da escola (2014, p.10), ela possui:

um espaço fácil de administrar, com 09 salas de aula, 01 refeitório, 02 banheiros para funcionários, 02 banheiros (masculino e feminino) para os alunos, 01 biblioteca com um grande acervo de livros, 01 sala de professor, 01 sala de direção e vice direção, 01 secretaria, 01 sala de vídeo, 01 sala de informática, 01 sala para a supervisão, 01 sala para o financeiro. Possui quanto a materialidade, recursos pedagógicos e recursos financeiros provenientes do governo federal e estadual, que são administrados pela Caixa Escolar, e destinados à formação do aluno e melhorias físicas e pedagógicas da escola.

No entanto apresenta, como já dito anteriormente, uma deficiência quanto ao atendimento pedagógico no que se refere a falta de espaços para prática da Educação Física, para recreação e interação dos alunos e comunidade.

Por isso, ao analisar os dois aspectos da relação da Organização Pedagógica e Administrativa da escola observa-se que os mesmos precisam ser revistos no PPP da escola, principalmente porque a falta de espaços para as práticas esportivas e de recreação são antigas, são de conhecimento da gestão e do poder público, que ignora esta necessidade ao longo de todos estes anos.

É preciso rever a prática da gestão na escola e também a do Conselho Escolar. E preciso que os mesmos, gestão e conselho busquem a única solução viável para o problema levantado: " a mobilização de toda comunidade escolar e local", na tentativa de conquistar verba do orçamento participativo para aquisição do espaço e construção do ginásio poliesportivo.

Fato é que, uma gestão democrático-participativa envolve trabalho conjunto e esforço coletivo, por isso, essa prática é muitas vezes desgastante e demanda empenho de todos seus segmentos. Mas é fundamental na mudança de mentalidade de toda uma sociedade e na conquista das melhorias da qualidade da educação.

Neste caso específico a relação ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA X ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA, extrapola os muros da escola e passa por uma práxis social e política, na busca de alternativas que extrapolam os educacionais e

atingem envolvimento político de cada cidadão interessado na conquista de verbas do Orçamento Participativo - OP para melhoria da qualidade de ensino.

Considerando o aspecto participativo das comunidades nas políticas públicas descrito por ARAÚJO (2011, p - 02), temos que:

O orçamento participativo vem se configurando, nos últimos vinte anos como uma política democrática de administração pública que permite ao cidadão a participação na tomada das decisões que afetam direta ou indiretamente a vida em sociedade. A partir de um processo educativo e de sensibilização que desperta nos sujeitos a percepção de empoderamento na tomada das decisões e planejamento das ações públicas, o OP é implantado e ganha caráter decisório, visando romper com uma cultura política administrativa impregnada na sociedade na qual os indivíduos são desprovidos do poder de participação e interferência nas decisões que diz respeito à coletividade, [...]

E ainda considerando o papel da Gestão Democrática da Escola, que tem nos Conselhos Escolares seu representante maior, é necessário reforçar que (2015, p.1):

Os conselhos, é bom insistir, não falam pelos dirigentes (governo), mas aos dirigentes em nome da sociedade. Por isto, para poder falar ao governo (da escola) em nome da comunidade (escolar e local), desde os diferentes pontos de vista, a composição dos conselhos precisa representar a diversidade, a pluralidade das vozes de sua comunidade.

E é lógico que está representatividade diversificada será fundamental para participação no processo do OP e na mudança dos aspectos administrativos e pedagógicos da escola e também na conquista do objetivo maior: "o Ginásio Poliesportivo da Escola e o espaço para recreação e lazer" dos alunos e da comunidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo mostrar a Relação entre a Organização Pedagógica e Administrativa na Escola Estadual Melo Viana, na conquista de seu espaço esportivo e de recreação, considerando aspectos que a escola tem como positivos e outros que ainda precisam ser discutidos, melhorados e conquistados na luz da Gestão Democrática da Escola.

Foram considerados para avaliação a ausência de espaços para práticas esportivas e de recreação dos alunos, aspecto este indicado no próprio PPP da escola. Ainda, para desenvolvimento do tema foram discutidos e avaliados a Gestão, o Conselho Escolar e como é a atuação dos mesmos na escola. Outro aspecto considerado foi o Poder Público e as possibilidades e alternativas para amenizar e/ou solucionar o problema da falta do Ginásio Poliesportivo, fundamental na prática pedagógica da educação física.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho foram levantadas algumas possibilidades a curto e médio prazo e também avaliado a eficácia dos mesmos, tais como alternativas de jogos de tabuleiro e uso de espaços externos da escola.

Porém, observa-se que a prática pedagógica na escola, depende de cada profissional e que muitas vezes o horário de atividade física se torna um simples momento para atividades como: navegar na internet, conversar, ou ainda se torna uma única atividade, não diversificada; como no caso das aulas de xadrez ao longo de todo ano.

Outra possibilidade apontada foi o uso do SESC - MG, que também tem suas limitações para uso da escola e que, de acordo com pesquisa feita na própria escola não poderá ser utilizado neste ano de 2015, devido a quebra de regras por parte dos alunos.

Assim sendo, resta acreditar que a melhor opção para a escola seja realmente a conquista pela comunidade do espaço esportivo, via Orçamento Participativo, o que demanda um desafio para a escola, mas também propicia a mesma estimular a participação e a gestão democrática no espaço escolar e em toda comunidade local.

Por fim, espera-se que a escola possa, de forma democrática e participativa

se mobilizar e alcançar seu objetivo, tornando a Organização Administrativa e Pedagógica elo para um propósito ainda maior: "o de tornar a escola um espaço real e efetivo da Gestão Democrática participativa"!

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela. **Retrato da Escola**. Disponível em: [http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31801/Retrato\\_da\\_escola\\_Marcia\\_Angela\\_Aguiar.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31801/Retrato_da_escola_Marcia_Angela_Aguiar.pdf). Acesso em 14/02/2015.

ARAÚJO, Edinaura Almeida. **Orçamento participativo: desafios e perspectivas de uma ação democrática e participativa na cidade de Pombal - Paraíba**. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.virtual.ufpb.br%2Fbibliotecavirtual%2Ffiles%2Fforaamento\\_participativo\\_desafios\\_e\\_perspectivas\\_de\\_uma\\_aao\\_democratica\\_e\\_participativa\\_na\\_cidade\\_de\\_pombal\\_paraaba\\_1343915955.pdf&ei](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.virtual.ufpb.br%2Fbibliotecavirtual%2Ffiles%2Fforaamento_participativo_desafios_e_perspectivas_de_uma_aao_democratica_e_participativa_na_cidade_de_pombal_paraaba_1343915955.pdf&ei). Acesso em 15/02/2015.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **A participação na escola**. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31408/A\\_participacao\\_na\\_escola\\_Elba\\_Siqueira\\_de\\_Sa\\_Barreto.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31408/A_participacao_na_escola_Elba_Siqueira_de_Sa_Barreto.pdf). Acesso em 21/01/2014

CASTRO, Marta Luz Sisson. **A Gestão da Escola Básica**. Disponível em: [http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31766/A\\_gestao\\_da\\_escola\\_basica\\_Marta\\_Luz\\_Sisson\\_de\\_Castro.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31766/A_gestao_da_escola_basica_Marta_Luz_Sisson_de_Castro.pdf). Acesso em 11/02/2015

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&sqi=2&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil\\_03%2Fconstituicao%2Fconstituicaocompilado.htm&ei=5kvBVNaPN5eiyASli4KgAw&usg=AFQjCNEqFx7Lgu6Hpw15BN90sNLH91pqmg](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&sqi=2&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil_03%2Fconstituicao%2Fconstituicaocompilado.htm&ei=5kvBVNaPN5eiyASli4KgAw&usg=AFQjCNEqFx7Lgu6Hpw15BN90sNLH91pqmg). Acesso em 22/01/2015.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil\\_03%2Fleis%2FI9394.htm&ei=bUvBVPvFBeyHsQS3uLLYCw&usg=AFQjCNFFuswywnrXQX6326lzPQFEN--Pw](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil_03%2Fleis%2FI9394.htm&ei=bUvBVPvFBeyHsQS3uLLYCw&usg=AFQjCNFFuswywnrXQX6326lzPQFEN--Pw). Acesso em 22/01/2015

\_\_\_\_\_. MEC - **Conselho Escolar - Estratégias de Gestão Democrática**. Disponível em: [http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31777/Conselho\\_escolar\\_Estrategias\\_de\\_gestao\\_democratica\\_MEC.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31777/Conselho_escolar_Estrategias_de_gestao_democratica_MEC.pdf). Acesso em 11/02/2015

\_\_\_\_\_. MEC - **Conselhos de Educação e a Gestão dos Sistemas**. Disponível em: [http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31778/Conselhos\\_de\\_educacao\\_a\\_gestao\\_dos\\_sistemas\\_MEC.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31778/Conselhos_de_educacao_a_gestao_dos_sistemas_MEC.pdf). Acesso em 15/02/2015.

\_\_\_\_\_. MEC - **Níveis de Planejamento Educacional**. Disponível em:

[http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31792/Niveis\\_d\\_o\\_planejamento\\_educacional.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31792/Niveis_d_o_planejamento_educacional.pdf). Acesso em 15/02/2015.

\_\_\_\_\_. TV BRASIL. **Retratos da Escola** - PGM 3. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&cad=rja&uact=8&ved=0CDgQFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.tvbrasil.org.br%2Ffotos%2Fsalto%2Fseries%2F150822RetratosEscola.pdf&ei=tfgVMaeHau1sQSni4HADQ&usg=AFQjCNE0IXtwCROh74LGPiFkILBTDszbUA>. Acesso em 15/02/2015.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico**. Disponível em: [http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31406/A\\_construcao\\_coletiva\\_do\\_projeto\\_politico\\_pedagogico\\_-\\_Joao\\_Ferreira\\_de\\_Oliveira.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31406/A_construcao_coletiva_do_projeto_politico_pedagogico_-_Joao_Ferreira_de_Oliveira.pdf). Acesso em 22/01/2015

SOUZA, Ângelo Ricardo. **Caminhos possíveis na construção da Gestão Democrática da Escola**. Disponível em: [http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31774/Caminhos\\_possiveis\\_na\\_construcao\\_da\\_gestao\\_democratica\\_da\\_escola\\_Angelo\\_Ricardo\\_Souza.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31774/Caminhos_possiveis_na_construcao_da_gestao_democratica_da_escola_Angelo_Ricardo_Souza.pdf). Acesso em 22/01/2015

WITTMANN, Lauro Carlos. **A autonomia da escola e democratização de sua gestão**. Disponível em: [http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4596/5546/31497/A\\_autonomia\\_da\\_escola\\_e\\_democratizacao\\_de\\_sua\\_gestao\\_Lauro\\_Carlos\\_Wittmann.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4596/5546/31497/A_autonomia_da_escola_e_democratizacao_de_sua_gestao_Lauro_Carlos_Wittmann.pdf). Acesso em 17/01/2015

**ANEXO 1- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**ESCOLA ESTADUAL MELO VIANA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
DA ESCOLA ESTADUAL MELO VIANA  
"EM BUSCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA"**

BELO HORIZONTE, 2015



**ESCOLA ESTADUAL MELO VIANA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
DA ESCOLA ESTADUAL MELO VIANA  
"EM BUSCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA"**

**GISLAYNE GIOSTRI RODRIGUES  
JACQUELINE HENRIQUES CORRÊA**

**BELO HORIZONTE**

**2014**



**ESCOLA ESTADUAL MELO VIANA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA  
ESCOLA ESTADUAL MELO VIANA  
"EM BUSCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA"**

**Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob a orientação do (a) Professor(a) Jeanne Rodrigues do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).**

**BELO HORIZONTE**

**2014**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>1- FINALIDADES DA ESCOLA .....</b>	<b>07</b>
<b>2- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....</b>	<b>08</b>
<b>2.1 - Estrutura Organizacional Administrativa .....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 - Estrutura Organizacional Pedagógica .....</b>	<b>10</b>
<b>3- CURRÍCULO .....</b>	<b>12</b>
<b>4- TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES .....</b>	<b>14</b>
<b>5- PROCESSOS DE DECISÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>6- RELAÇÕES DE TRABALHO .....</b>	<b>18</b>
<b>7-AVALIAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO A - Grade Curricular .....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO B - Calendário .....</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

Ao analisarmos a identidade da escola em um contexto contemporâneo, reconhecemos que sua função é inserir o indivíduo dentro de uma proposta de ensino-aprendizagem que seja alicerçada dentro de habilidades e competências capazes de propiciar ao educando atuar de maneira ampla no contexto social modificando-o politicamente, culturalmente e eticamente..

E dentro desta perspectiva, o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola deve conter em sua proposta, ações e estratégias capazes de traduzirem propostas que propiciem a transformação do espaço escolar reconhecendo-o como o motivador para as modificações do processo ensino-aprendizagem.

Segundo OLIVEIRA (2010, p-01):

*No contexto atual, a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais. Estas alterações do capitalismo criam novas demandas e exigências para a escola, dentre as quais: a) o estabelecimento de finalidades educativas mais compatíveis com os interesses do mercado e do mundo do trabalho; b) a requisição de habilidades e competências que tornem os trabalhadores mais flexíveis e polivalentes para a vida profissional; c) a implementação de práticas docentes e escolares mais compatíveis com a chamada sociedade do conhecimento e da informação; d) as mudanças nas atitudes, no comportamento e, sobretudo, no trabalho docente, que tem por base expectativas, objetivos e ações externamente delineadas.*

Ainda, segundo GADOTTI & ROMÃO (2001, p.33-41) :

Um projeto político pedagógico não nega o instituído da escola que é a sua história, que é o conjunto dos seus currículos, dos seus métodos, o conjunto dos seus atores internos e externos e o seu modo de vida. Um projeto sempre confronta esse instituído com o instituíste. Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola.

Sendo o PPP um dos principais instrumentos na construção de uma escola de qualidade e democrática, comprometida com a formação humana e do cidadão crítico e criativo, nele está a proposta de trabalho de um grupo, de uma comunidade. Por isso, é de fundamental

importância o envolvimento de toda comunidade escolar para que esse plano não seja mais um documento nos arquivos da escola .

O artigo 12 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, propõe em seus incisos a elaboração do PPP

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; [\(Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009\)](#)
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. [\(Incluído pela Lei nº 10.287, de 2001\)](#)

Para se alcançar o estabelecido na LDB cabe a todos ajudar na elaboração e execução do PPP, sendo necessário uma proposta que atenda as necessidades da comunidade escolar, adequada a realidade social e física da instituição, bem como aos preceitos da lei.

Para atender a comunidade local, a E. E. Melo Viana conta na sua estrutura física com 09 salas de aula, refeitório, banheiros para funcionários, banheiros para os alunos, biblioteca, sala de professor, sala de direção e vice direção, secretaria, sala de vídeo, sala de informática, sala para a supervisão, sala para o financeiro e um espaço físico capaz de atender aproximadamente 350 alunos por turno. Já na sua estrutura humana conta com 26 professores, bibliotecária, um diretor e vice - direção, um gestor financeiro, funcionários de limpeza e cantina, secretária e auxiliares, supervisão e pedagogos.

A Escola Estadual Melo Viana, de Ensino Fundamental , localizada na Rua Bom Sucesso, nº 345, Bairro Carlos Prates, tel. - 3462 10 88, foi criada no decreto nº 11. 394 de 22 de junho de 1934, publicado no "Minas Gerais", órgão oficial dos poderes do Estado, em 23/06/1934, (o DPR/1 - SEE), em 19 de março de 1970.

Foi criada no governo do Presidente de Estado o Exmo. Sr. Dr. Olegário Maciel, sendo secretário de Educação e Saúde Pública o Exmo . Sr. Noraldino Lira. Até meados de 1958 funcionou em um pequeno prédio, já velho , de 04 salas , sem conforto para atender às necessidades do ensino. O mesmo foi então reconstruído e ampliado pela CARPE, em 1960. À época de sua reinauguração era governador do estado o Exmo. Sr. Dr. José Francisco Bias Fortes e o secretário de educação , o Sr. Cyro de Aguiar Maciel.

Iniciando suas atividades com o nome de Grupo Escolar Melo Viana - atendendo alunos da 1ª a 4ª série, passou a Escola Estadual Melo Viana, por um decreto coletivo nº 16 244, de 08 de maio de 1974, publicado em 09 de maio do mesmo ano e assinado pelo então governador do estado, o Exmo. Sr. Dr. Rondon Pacheco. A escola, criada com a finalidade de atender a numerosa população do Bairro Carlos Prates, passou a receber não só a população local, mas também a dos bairros adjacentes e outros que não tinham sido beneficiados com a extensão da rede escolar da época.

Assim, foi autorizada a extensão à 5ª série do 1º grau , pela resolução nº 3025/79, de 02/03/1979 e gradativamente foram ampliadas as demais séries do 1º grau, constituindo -se o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série.

Localizada no Bairro Carlos Prates, próximo a área central, a comunidade atendida é de classe média, mas atende também a população mais carente da Vila São Francisco (Buraco do Peru). A maioria dos alunos compostas por filhos de trabalhadores de diversas áreas de serviços urbanos, com certa escolarização das famílias, entretanto uma parte são filhos de pessoas com baixo nível de escolaridade, chegando a casos de famílias com pais analfabetos. A escola tem seu fluxo interno, mas também atende alunos oriundos da E. E. Padre Eustáquio e da E. M. Dom Jaime.

A escola que funciona dois turnos, atende o Ensino Fundamental de 6º ao 9º anos e a faixa etária dos alunos varia de 10 a 15 anos. O sistema de ensino é seriado, organizado em dois ciclos, com duração de dois anos cada, que correspondem ao Ciclo Intermediário, (6º e 7º anos) e Ciclo da Consolidação (8º e 9º anos).

## 1- FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

Segundo diz KAPUZINIÁK (2000, p. 104):

A educação propicia uma efetiva incorporação de instrumentos culturais que se transformam em elementos ativos de transformação social> É assim como ela torna-se um poderoso instrumento de luta da classe dominada e o lugar de uma contra-hegemonia

Considerando que a escola é por si só um espaço de excelência da construção de conhecimento, que norteia o trabalho educativo com a visão do homem como um ser que se relaciona consigo mesmo, com os outros, e com o universo, numa constante busca de interação e liberdade. Pode-se dizer que esse pensamento pressupõe: respeito às diferenças de sexo, etnia, cultura, classe social, religião e opiniões; determinação de assumir a própria história e ser capaz de participar, interpretando e transformando a realidade, na busca permanente da transcendência; comprometendo-se com os valores éticos universais; experimentação e descoberta do novo, numa contínua valorização de uma identidade.

O respeito à diversidade dos alunos é parte integrante da proposta da E. E. Melo Viana. As ações pedagógicas propostas, inspiradas no Relatório da UNESCO(2008) são baseados nos quatro pilares da educação: aprender a aprender, a aprender a ser e conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer, complementando-se a educação integral do aluno.

O desejo da escola é uma Proposta Pedagógica que ultrapasse o desenvolvimento cognitivo, dando lugar a uma educação que envolva ações e valores. sociais, morais, num contexto interativo e saudável. A aprendizagem estará relacionada à realidade do aluno no contexto social em que está inserido.

Segundo o dicionário Aurélio (1991, s/p *apud* LEANDRO e PLATT, 2014, p.169):

A educação é o processo de desenvolvimento da capacidade física intelectual, e moral do ser humano visando a sua integração individual e social, ou seja, um ambiente educacional de qualidade que tenha a interação dos professores com os alunos, sendo que devemos estar aprendizagem. A educação visa formar um indivíduo crítico, capaz de se auto avaliar, podendo ele por si mesmo através das suas atitudes, avaliar sobre numa constante educação aprendizagem, pois

não existe educação sem o que esta fazendo, analisar se esta certo ou errado e verificar como poderá prosseguir (...).

O aluno atendido pela E. E. Melo Viana deve ser autônomo, responsável, comprometido, crítico, curioso, reflexivo, mas também humano, solidário, que saiba conviver e acima de tudo respeitar as diferenças.

Por sua vez, a escola deve ofertar ao aluno as oportunidades para aquisição de habilidades e competências ligadas a leitura e escrita, ao raciocínio lógico matemático, as novas tecnologias da informação, entre outros.

Assim, com a finalidade de atender a numerosa população do Bairro Carlos Prates, a E. E. Melo Viana, pretende ser uma escola de referência pela qualidade do ensino ministrado, buscando reduzir o abandono e a repetência, elevando o nível de aprendizagem dos alunos, o de participação das famílias, valorizando e capacitando os profissionais que nela atuam, garantindo o direito a educação, previsto no art. 205 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, art. 205):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A escola deve comprometer - se com uma educação com qualidade social, garantindo ao educando o desenvolvimento da capacidade de aprender, a compreensão do ambiente natural, social, político e tecnológico, a formação de atitudes e valores, bem como o fortalecimento de vínculos de família - solidariedade e tolerância. Dessa forma, preparando o indivíduo para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.

## **2- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

O planejamento e a proposta de elaboração do Projeto Político Pedagógico de uma escola constituem um desafio, na medida em que se propõe a desenvolver um conjunto de ações visando a organização do trabalho e a qualidade do ensino em prol do educando. Para

tanto, é preciso que se tenha uma participação efetiva da comunidade escolar, na busca de estratégias para solucionar os problemas diagnosticados na escola, e assim, alcançar os objetivos propostos.

## **2.1- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA**

A estrutura administrativa da Escola Estadual Mela Viana, de Ensino Fundamental, conforme a legislação do Estado a que é regida, tem em sua composição: um diretor que organiza e direciona, de maneira democrática e participativa, todas as atividades da escola junto de sua comunidade escolar. Um vice-diretor que auxilia o diretor nas questões administrativas e/ou pedagógicas, desempenhando a mesma função numa eventual substituição do diretor. Uma Secretaria da escola que conta com 03 funcionários que cuidam da escrituração da escola e atendimento ao público. Um ATB que cuida dos recursos financeiros. Duas supervisoras para o acompanhamento dos trabalhos dos professores, atendimentos dos pais e alunos. Seis Ajudantes de Serviços Gerais que cuidam da manutenção, conservação e limpeza da escola. O corpo docente é constituído por 26 professores, que possuem licenciatura e pós-graduação, em exercício na escola, e tem como objetivo principal o processo de ensino - aprendizagem.

O prédio da escola está em razoável condição de funcionamento. Ele possui: 09 salas de aula, 01 refeitório, 02 banheiros para funcionários, 02 banheiros (masculino e feminino) para os alunos, 01 biblioteca com um grande acervo de livros, 01 sala de professor, 01 sala de direção e vice direção, 01 secretaria, 01 sala de vídeo, 01 sala de informática, 01 sala para a supervisão, 01 sala para o financeiro.

Quanto a materialidade, os recursos pedagógicos disponíveis incluem computadores, TVs e DVs, data - show, projetor, acervo literário e ainda livros didáticos e paradidáticos, material esportivo, e recursos para compra de materialidade para uso diário.

Os recursos financeiros provenientes do governo federal e estadual, são administrados pela Caixa Escolar, e destinados à formação do aluno e melhorias físicas e pedagógicas da escola.

Na organização administrativa a Escola Estadual Melo Viana apresenta pontos fortes e pontos a serem melhorados no decorrer dos anos. Os pontos fortes são que a escola é pequena, por isso é fácil a sua organização. Possui boa clientela e um bom nível de formação de seus professores. Atende os alunos encaminhados da Escola Estadual Padre Eustáquio e Escola Municipal Dom Jaime. Os pontos a serem melhorados são que a escola precisa de melhorias na infra-estrutura, da construção de um ginásio poliesportivo e de espaço para recreação dos alunos.

## **2.2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA**

A Lei de diretrizes e Bases nº 9394/96, no seu art. 1º prevê que:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

No intuito de atender ao que se refere a Lei de Diretrizes e Bases, a organização didático -pedagógica da Escola Estadual Melo Viana propõe a educação como a forma mais adequada e regular de preparar o indivíduo para realização de seu direito, integrando -o a vida social produtiva, com consciência de seus direitos, deveres e senso crítico.

Porém, segundo SOUZA apud SILVA (2011, p. 01):

Observa - se um distanciamento entre as proposições do planejamento ao nível do sistema educacional e sua incorporação pelas escolas, ao planejar suas próprias ações. Isto implica que se considere que, na relação entre esses dois âmbitos do planejamento, produzem-se mediações que muitas vezes escapam ao controle puro e simples dos propositores das políticas educacionais. É neste movimento, muitas vezes, que se consolida a autonomia das escolas, que se constitui, no entanto, de forma sempre relativa.

Sendo assim, a proposta educativa deve adequar - se às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade, sendo voltada para os interesses e motivação dos alunos e devem ser trabalhados com objetivos precisamente traçados e formulados á partir de estratégias e ações para desenvolver as competências e habilidades de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo Básico Comum (CBC's) e Matrizes de Referência. Para que se faça a mediação entre a escola e o sistema educacional há uma acompanhamento feito por um funcionário - supervisora da Secretaria de Estado da Educação.

Assim, a partir de orientações elencadas na Resolução de nº 2.197/2012, da Secretaria Estadual de Educação, a organização da escola para atingir sua proposta educativa é dividida em ciclos: intermediários e de consolidação. O Ciclo Intermediário, com duração de dois anos compreende os 6º e 7º anos; enquanto o ciclo de Consolidação, também com duração de dois anos, compreende o 8º e 9º anos. As turmas são compostas por alunos de faixas etárias que variam de 10 anos (ciclo inicial) a 15 anos para os ciclos finais, contendo cada uma a média de 37 alunos por turma. O ingresso na escola é feito por cadastro escolar.

Considerando ainda, o respeito à diversidade, o respeito pelo outro e ao meio ambiente, a solidariedade, a escola propõe projetos a serem desenvolvidos. Entre eles destacam - se propostas de trabalho sobre: bullying, sexualidade, drogas, reciclagem, consciência negra, mostra de profissões, gentileza e solidariedade, hábitos de higiene, entre outros. Destaca-se ainda o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) da Secretaria Estadual de Educação, que busca sanar as defasagens de aprendizagem.

Para atingir seus objetivos pedagógicos são realizados encontros semanais com os professores da mesma área sob a coordenação das supervisoras e ainda, mensalmente são realizadas as reuniões para a confecção de um novo Planejamento. Há reuniões bimestrais com os pais ou responsáveis dos alunos, para a entrega de resultados e avisos administrativos.

A organização pedagógica da Escola Estadual Melo Viana, no que se refere a estrutura pedagógica da aprendizagem, pode ser descrita por WANESSA (2010, p.01):

Em nível pedagógico do sistema educativo o professor é responsável pela organização do trabalho docente observando os trâmites da função maior da escola, o de democratizar os conhecimentos construídos pela humanidade ao longo da história.

Observando as dificuldades dos alunos na aprendizagem das matérias Português e Matemática a Escola Estadual Melo Viana buscou parceria com o SESC e criou o Projeto de Educação de Tempo Integral (PROETTI). O PROETTI é um projeto em tempo integral para atender alunos do 6º e 7º anos que têm dificuldades de aprendizagem nas referidas matérias citadas acima. A escola confeccionou um horário de modo que o aluno possa estudar e fazer suas tarefas extraclasse oriundas do Ensino Regular, bem como praticar atividades de dança e esportes no SESC. Nesse ínterim há o envolvimento da equipe pedagógica para acompanhar o desenvolvimento do aluno e auxiliar os professores.

Enfim, acreditando na possibilidade de mudanças, a escola vem buscando alternativas para suprir suas deficiências e oferecer a sua clientela uma estrutura pedagógica que atenda as necessidades da comunidade local.

### **3- CURRÍCULO**

O grande desafio do Projeto Político Pedagógico é materializar o currículo, pois o mesmo é um instrumento que auxilia a escola a se organizar pedagogicamente, sendo construído a partir de acordos e conflitos diários no interior da escola.

Conforme VEIGA (1997, p.26-27)

Currículo é uma construção social do conhecimento pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

Na elaboração do currículo, há sempre a preocupação de relacionar os conteúdos com a realidade dos alunos no momento em que se vai decidir o que ensinar, respeitando a sua experiência de vida, sua realidade e conhecimentos já dominados. Os componentes curriculares abrangem os tempos escolares, os conteúdos, as avaliações, a metodologia.

Segundo TEIXEIRA (2002, p.01)

Os objetivos do planejamento curricular são: ajudar aos membros da comunidade escolar a definir seus objetivos; obter maior afetividade no ensino; coordenar esforços para aperfeiçoar o processo de ensino - aprendizagem;

propiciar o estabelecimento de um clima estimulante para o desenvolvimento das tarefas educativas.

Ao pensar no currículo para a E. E. Melo Viana, direciona - se a priori para a sua Matriz Curricular (ANEXO A), pois é ela que orienta os conteúdos a serem trabalhados no decorrer do ano letivo. Procura - se, no entanto, resignificar este currículo de acordo com a realidade da comunidade, e muitas vezes diversificando - o de turma para turma, turno para turno.

Hoje se tem uma clientela diversificada, como por exemplo os alunos de "inclusão". Nestes casos, promove - se um currículo diferenciado, capaz de atender as demandas individuais. Assim, diversificando -se o currículo, concretiza - se o mesmo como instrumento de expressão pedagógica.

Conforme explica MACHADO, RICETO e BARBOS (2010, p. 01)

O currículo escolar é importantíssimo por ser um instrumento que norteia o trabalho desenvolvido na escola, e ser marcado pela visão de mundo da sociedade do momento; e sua prática reflete na visão de mundo expressado nos documentos orientadores por meio das formas efetivas de ação dos agentes educacionais, e, dos valores, normas, hábitos, atitudes que governam as relações nas salas de aula.

De acordo com SILVA (2014, p. 01)

No atendimento às necessidades dos alunos e da sociedade, o currículo deve considerar as exigências de um mundo de relações complexas e diversificadas, proporcionando ao aluno um conjunto de experiências que lhe assegure a compreensão de sua realidade, uma fundamentação sólida em termos de formação básica que instrumentalize o aluno para atuar sobre esta realidade de forma crítica.

A Matriz Curricular da Escola Estadual Melo Viana (ANEXO A), referente ao Ensino Fundamental, é elaborada de acordo com os parâmetros definidos pela Lei de Diretrizes e Bases, LDB 9394/96, discutido na Comunidade Escolar e aprovado pelo Colegiado e amplamente divulgado.

De acordo com a Resolução de nº 2.197/2012, os componentes Curriculares Obrigatórios do Ensino Fundamental que integram as áreas de conhecimento são os referentes a Linguagens que abrangem a Língua Portuguesa, Língua Materna (para populações indígenas), Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e obrigatoriamente a musical, Educação Física; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas que abrange História, Geografia; Ensino Religioso.

Para cumprir o seu papel, a Escola Estadual Melo Viana propõe um trabalho de modo a conciliar os conteúdos com as diferenças subjetivas de gênero, raça e etnia dentre outras, construindo assim um currículo numa perspectiva multicultural escolhendo temas que partam da realidade, da identidade social e cultural dos alunos.

A escola trabalha de modo que haja um desenvolvimento efetivo do aluno, zelando sempre pelo seu futuro, qualificando-a para o trabalho e preparando-o para uma melhor convivência na sociedade.

#### **4- TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Melo Viana o Calendário Escolar (ANEXO B) é elaborado em acordo com os parâmetros definidos em norma específica, publicada anualmente pela Secretaria de Estado da Educação – SEE – discutido e aprovado pelo colegiado e amplamente divulgado para a Comunidade Escolar.

Segundo VEIGA (1997, p. 29)

O tempo é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico. O calendário escolar ordena o tempo: determina o início e o fim do ano, prevendo os dias letivos, as férias, os períodos escolares em que o ano se divide, os feriados cívicos e religiosos, as datas reservadas à avaliação, os períodos para reuniões técnicas, cursos etc.

A escola tem o seu planejamento organizado bimestralmente, tendo flexibilidade para sofrer alterações a qualquer momento que se queira. O horário das aulas funcionam da seguinte maneira: o turno Matutino começa às 7 horas e 05 minuto e termina às 11 horas e 25 minutos, tendo 15 minutos de recreio; o segundo turno começa às 13 horas e termina Às 17

horas e 25 minutos, tendo também 15 minutos de recreio. As aulas são distribuídas em 05 aulas diárias de 50 minutos cada uma.

Embora a escola esteja organizada no tempo do "relógio" ou cronológico, busca - se orientar o Projeto Político Pedagógico dentro de uma perspectiva do tempo em harmonia com as ações pedagógicas, relacionando-o com os saberes, motivando e respeitando o ritmo diferenciado de cada aluno, de cada disciplina, de cada conteúdo, ou seja, entendo que a ação utiliza o tempo concreto que na verdade , é o tempo da aprendizagem.

O tempo escolar do Ensino Fundamental da E. E. Melo Viana é dividido em dois ciclos no Ensino fundamental; o ciclo intermediário e o ciclo de consolidação.

O ambiente escolar, onde o aluno passa a maior parte do seu tempo deve oferecer segurança, harmonia e aprendizado. Esse espaço é reservado para que o aluno possa interagir com outras pessoas, se socializar e se desenvolver para a vida.

Para MOURA (2014, p. 141):

(...)a organização do espaço é uma das dimensões fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Um espaço adequadamente organizado ajuda no desenvolvimento das potencialidades das crianças à medida que contribui para o desenvolvimento de novas habilidades, sejam elas motoras, cognitivas ou afetivas.

Para além da sala de aula, as atividades de aprendizagem são desenvolvidas em diversos espaços da escola, dentre eles podemos destacar a biblioteca, a sala de vídeo

/multimídia, o laboratório de informática.

O tempo de aprendizagem também ocorre fora dos espaços da escola, nas atividades de campo, nas excursões pedagógicas. Este tempo é fundamental para que o professor conheça e perceba seu aluno.

De acordo com FOGAÇA (2014, p.01):

O professor também necessita de tempo para conhecer melhor seus alunos, exercer sua formação continuada dentro do ambiente escolar, participar de cursos e palestras de formação continuada, preparar suas aulas, diários, avaliações, atividades didáticas e acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico em ação.

Portanto, mencionando a organização do tempo e espaço escolar no Projeto Político Pedagógico mostra que isso é necessário que o professor veja se seus alunos estão aprendendo ou não conteúdo lecionado. Para isso, a escola dispõe de tempo de formação do professor, reuniões, tempo para discussão dos processos pedagógicos e o espaço para realização das atividades propostas aos alunos para o desenvolvimento de uma aprendizagem com qualidade.

A E. E. Melo Viana, organiza seu tempo seguindo as normas previstas em lei, oferecendo ao professor tempo para sua organização pedagógica e formação, sem prejuízo da carga horária destinada ao aluno.

## **5- PROCESSOS DE DECISÃO**

A direção da Escola E. Melo Viana ocupa uma posição importante na estrutura de funcionamento do ensino público, uma vez que responde pela participação da escola com a comunidade em que está inserida. Procura garantir o bom funcionamento e atendimento pedagógico dos alunos e pela boa relação com os órgãos administrativos ligados a Secretaria Estadual de Educação (SEE).

A gestão é democrática e participativa, onde os segmentos são ouvidos e envolvidos nos processos de decisão. A escola é aberta às famílias, possui colegiado, formado pelos diversos segmentos da escola: alunos, pais, professores, funcionários, além é claro da direção que ocupa a presidência do mesmo.

Assim, MARQUES e SILVA ( 2014, p. 14) destacam que:

a gestão democrática refere-se ao compartilhamento com toda comunidade escolar, do poder decisório e das responsabilidades provenientes disto, passando pelos processos de planejamento e pela avaliação dos resultados.

Ainda nesta mesma linha, JUÇARA e RAIMUNDO (2001 , pág. 31) reforçam que

Na gestão democrática, em uma administração colegiada, a educação é tarefa de todos, família, governo e sociedade, portanto é necessário o envolvimento de todos os sujeitos participantes do processo educacional que devem entender e participar deste como um trabalho coletivo, pois é dinâmico e exige ações concretas. Para tanto, é necessário que a gestão democrática seja vivenciada no dia-a-dia das escolas, seja incorporada ao cotidiano e se torne tão essencial à vida escolar, quanto a presença de professor e alunos.

Internamente, as relações na escola são pautadas no respeito, o que também podemos nos referir a relação com as secretarias e demais componentes da SEE. A escola não possui grêmio estudantil nem associação de pais. Os recursos são provenientes da SEE - Secretaria Estadual de Educação e são gerenciados pela Direção e Colegiado Escolar com aval do Conselho Fiscal e são ainda monitorados pela SEE/MG e SER.

Todo o recurso só poderá ser utilizado após planejamento e aprovação do colegiado, garantindo a participação de toda comunidade escolar.

Segundo PRAIS (1990); citado por JUÇARA e RAIMUNDO ( 2001 , pág. 34):

para acontecer a administração participativa na escola é preciso que o diretor, professores, alunos e pais se proponham a isso. O diretor pode estimular ou enterrar o processo, mais o êxito da experiência dependerá do aprendizado vivencial de participação construtiva de cada um e de todos os componentes da Instituição. Para tanto o que importa não é o resultado obtido a curto ou a médio prazo mas sim, o esforço empregado para se alcançar o resultado desejado.

O processo de funcionamento da secretaria da escola é orientado e coordenado pela secretária, que exerce um cargo em comissão na escola. Pedagogicamente, professores, supervisão e coordenação tem autonomia para planejamento e desenvolvimento pedagógico, à partir das orientações dos órgãos competentes , tendo em vista a necessidade do público atendido, os indicadores da Base Nacional Comum e também os índices da escola no IDEB .

A gestão é composta por uma direção, vice - direção, pedagogos , gestor financeiro, secretária, bibliotecária que juntamente com o corpo docente, alunos , famílias, colegiado e comunidade são responsáveis pelos encaminhamentos e decisões no âmbito da escola. De maneira Geral a direção é eleita juntamente com o vice-diretor, escolhidos pelas categorias de especialistas, funcionários, professores, alunos e pais.

O processo de tomada de decisões, pautado na gestão democrática e participativa é um processo longo, difícil e que requer da gestão da escola muita afinidade com todos os segmentos da escola, para que assim seja possível criar um clima escolar construtivo, pautado no respeito, na escuta e na busca de decisões que serão benéficos a toda comunidade escolar.

Diante disso, a direção da Escola Estadual Melo Viana, de forma democrática e transparente, expõe numa reunião com o colegiado da escola, os problemas relacionados à escola, para que juntos possam buscar soluções para os conflitos existentes. Com este tipo de gestão participativa, a escola somente tem a ganhar.

## **6- RELAÇÕES DE TRABALHO**

A construção de uma escola democrática e de qualidade, tendo como prioridade a formação do aluno, tem a preocupação que todos se respeitem no trabalho e que este seja realizado em equipe.

De acordo com LEANDRO e PLATT (2014, p.168-169)

Relações do trabalho atitudes de solidariedade e de participação coletiva, em uma instituição todos devem estar ligados devendo um colaborar com o outro caso haja necessidade, principalmente no âmbito escolar, pois a escola é onde se passa princípios, de coletividade recíproca e não de rivalidade, não há a necessidade de se ter uma hierarquia, um dando ordens no serviço do outro, sendo aí que acaba gerando conflitos, tenções, rivalidade, muitas vezes acaba refletindo até mesmo com os alunos, não bastando as rivalidade que as vezes já existem entre alunos, acaba tornando um ambiente de convívio difícil.

Por ser uma escola pequena, com localização central e cujo alunado são filhos de trabalhadores, o clima escolar é pautado no diálogo e na busca de solução para os diversos conflitos. Por isso se faz necessário as reuniões periódicas priorizando buscar as soluções para os conflitos existentes e a distribuição das funções de cada profissional tendo como orientação a lei que organiza o pessoal da escola.

É importante salientar que os funcionários da escola têm formação profissional e a maioria têm pós graduação e que a mesma está sempre disponibilizando professores para cursos capacitação oferecidos pela SEE/MG – Metropolitana B e Magistra, para que possam se atualizar e melhor atender a sua clientela. E mais, a escola procura despertar a busca constante

de informação e a troca de experiência da prática pedagógica, através de reuniões de Modulo II, conversas informais, dentre outras, facilitando a relação dos profissionais da escola, diminuindo -se os conflitos através do respeito a capacidade de cada um.

Segundo LIMA et al (2011, p. 01)

a formação continuada apresenta-se como fator relevante para uma atuação repleta de significação, possibilitando ao educador maior aprofundamento dos conhecimentos profissionais, adequando sua formação as exigências do ato de ensinar, levando-os a reestruturar e aprofundar conhecimentos adquiridos na formação inicial. O professor que participa de atividades de formação continuada pode refletir sobre suas práticas e trabalho diário. Além disso, o processo de formação contínua de professores lhes possibilita ter consciência das delimitações da ação pedagógica bem como a busca de autonomia. A formação continuada apresenta-se então como um processo inacabado próprio da formação de um profissional às exigências do exercício de sua profissão.

A relação e integração com a comunidade se dá na distribuição das responsabilidades e do poder decisório, seja nas relações entre professor - aluno, pautada no respeito as diferenças, no reconhecimento do aluno cidadão e na importância do professor na relação com o conhecimento; seja no dia a dia da relação escola - comunidade, pautada na parceria e na inserção da comunidade no cotidiano da escola.

A E. E. Melo Viana desenvolve atividades que vão desde o atendimento individualizado dos pais e da família, como na abertura da escola para visita - presença dos pais, como também em atividades festivas - Festival de Talentos, Competições Esportivas, e na capacitação da relação pais e filhos.

A E. E. Melo Viana também se preocupa com a integração da escola com a sociedade, por isso, busca diferentes formas de comunicação com os órgãos públicos que gerenciam a escola, bem como com instituições e organizações comprometidas com as questões ligadas a atividades do trabalho educativo.

## 7- AVALIAÇÃO

A avaliação é parte do Projeto Político Pedagógico apoiado em princípios e valores comprometidos com a aprendizagem de todos os alunos e com a transformação da realidade. Ela deve ser entendida como elemento dinâmico que permeia toda a efetivação do processo. Deve refletir sobre dois aspectos: avaliação da aprendizagem e o rendimento escolar, com a verificação do aproveitamento do aluno e avaliação do plano de trabalho da escola, abrangendo a revisão do próprio PPP.

Segundo Veiga (1997, p.191 )

O estabelecimento de critérios para a avaliação do aluno está estreitamente vinculado à organização curricular. Baseado nos conceitos básicos definidos para cada série e nos critérios gerais a eles referidos, o professor elabora sua proposta específica, considerando as características próprias do grupo em que atua. Surgem daí os critérios para a avaliação nas dimensões cognitivas afetivas e motoras, considerando as possibilidades e os limites de cada turma e as individualidades de cada aluno.

Para ESTEBAN (2002, pág. 138-139)

é imprescindível destacar o papel de cada sujeito envolvido no processo de avaliação. De início, pode-se destacar o aluno como sujeito responsável pelo ato de aprender, pois a aprendizagem é de sua responsabilidade na relação com o professor, com seus colegas e com o conhecimento, portanto, ninguém melhor que o próprio aprendiz para dizer o que está aprendendo ou não.

Ainda, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, no seu art. 24º destaca:

Art. 24º. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

Seguindo o descrito na LDB acima e nas orientações da Resolução 2.197/2012 da Secretaria de Estado da Educação – SEE, conforme artigos a seguir.

Art. 75 Poderá beneficiar-se da progressão parcial, em até 3 (três) Componentes Curriculares, o aluno que não tiver consolidado as competências básicas exigidas e que apresentar dificuldades a serem resolvidas no ano subsequente.

§ 1º O aluno em progressão parcial no 9º ano do Ensino Fundamental tem sua matrícula garantida no 1º ano do Ensino Médio nas Escolas da Rede Pública Estadual, onde deve realizar os estudos necessários à superação das deficiências de aprendizagens evidenciadas nos tema(s) ou tópico(s) no(s)

Desta forma, a E. E. Melo Viana garante a avaliação continuada e bimestral do aluno, a promoção e a progressão parcial (dependência) no Ensino Fundamental, a partir do 6º ano, em até 03 conteúdos no ano subsequente. Esta progressão deve ser decidida pelos professores e avaliada pelo Conselho de Classe, levando-se em conta o desempenho global do aluno, seu envolvimento no processo de aprender e não apenas a avaliação de cada professor em seu conteúdo, de forma isolada, considerando-se os princípios da continuidade da aprendizagem do aluno e da interdisciplinaridade.

Art. 77 É exigida do aluno a frequência mínima obrigatória de 75% da carga horária anual total.

Parágrafo único. No caso de desempenho satisfatório do aluno e de frequência inferior a 75%, no final do período letivo, a Escola deve usar o recurso da reclassificação para posicionar o aluno no ano seguinte de seu percurso escolar.

Neste caso, reclassificação, conforme artigo em tela, também é definida pelos professores e avaliada pelo Conselho de Classe. Os documentos que fundamentam e comprovam a reclassificação do aluno são arquivados na pasta individual do mesmo.

Art. 78 A Escola deve oferecer aos alunos diferentes oportunidades de aprendizagem definidas em seu Plano de Intervenção Pedagógica, ao longo de

todo o ano letivo, após cada bimestre e no período de férias, a saber:

III - estudos independentes de recuperação, no período de férias escolares, com avaliação antes do início do ano letivo subsequente, quando as estratégias de intervenção pedagógica previstas nos incisos I e II não tiverem sido suficientes para atender às necessidades mínimas de aprendizagem do aluno.

A Escola Estadual Melo Viana utiliza de todos os procedimentos, recursos e instrumentos diversos para propiciar ao aluno um progresso contínuo, no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagem.

Ao longo dos últimos anos, a escola tem recebido alunos de Inclusão, cujo acesso à escola de Ensino Regular é assegurado pelas Leis nº 7.853/1989 e nº 12.764/2012, com processo de avaliação especial garantindo a sua permanência e avanço pedagógico. O Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) é o instrumento norteador do processo na educação especial.

A Secretaria de Estado de Educação e a Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica, no seu Guia de Orientações da Educação Especial (2014, p. 8-10) traz em seu bojo algumas das adaptações considerando-se os instrumentos e práticas avaliativas mais utilizadas:

a. Prova: Este instrumento de avaliação, normalmente, prevê respostas por escrito dos alunos, é utilizado para aferir a aprendizagem do conteúdo trabalhado em sala de aula. De acordo com a necessidade específica do aluno, pode lançar mão de recursos, tais como leitor ou intérprete de Libras;

ampliação da fonte, uso de desenhos, ou pictogramas, provas em braile ou em outros meios de comunicação; adaptações no conteúdo da prova ou até mesmo supressão de conteúdos conforme a necessidade especial do aluno;

b. Observação e Registro: A observação do processo de aprendizagem feita pelo professor deve ser devidamente registrada. Portfólio, maquetes, fotos, gravações em áudio e em vídeos, fichas descritivas, relatórios individuais, caderno ou diário de campo podem ser utilizados com a finalidade avaliativa para comprovar a participação e o desenvolvimento do aluno;

c. Trabalhos e Provas operatórias (individuais e/ou em grupos): são atividades e instrumentos importantes no processo de aprendizagem de alunos com deficiência, pois maximizam a participação e as trocas de conhecimento.

d. Auto-avaliação e avaliação compartilhada: Ouvir o próprio aluno e os seus colegas sobre as suas facilidades e dificuldades na aprendizagem propicia ao professor refletir sobre o processo de ensino. Compartilhar suas considerações com a família e até mesmo com outros profissionais que ofertam o atendimento traz ao professor a possibilidade de conhecer a opinião de atores externos ao processo.

Além do processo de avaliações internas, a escola conta com a realização de avaliações externas ou avaliações em larga escala, a nível nacional, como: SIMAVE, PROVA BRASIL, PAAE, SAEB, realizadas pelo governo federal, que visam identificar, orientar e solucionar problemas na aprendizagem dos alunos da rede pública, e verificar o desempenho dos professores e da escola como um todo.

Segundo SILVEIRA e FERRON (2012, p. 08):

As avaliações de larga escala são um fenômeno que não passa mais despercebida nos sistemas de educação básica de todo o país. Esta cultura impregnou-se na educação brasileira desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em 1990, e nasceu com dois objetivos: avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência do ensino e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas. Para tanto, ele gera médias estaduais, regionais e uma nacional.

A análise dos resultados destas avaliações devem ser considerados na sistematização das avaliações internas e do processo de ensino - aprendizagem. Os resultados do SAEB devem ser levados em conta, assim como o contexto escolar em que está inserido a escola.

A E. E. Melo Viana , da Rede Estadual de Ensino participa de avaliações estaduais ( SIMAVE e PROALFA), de avaliações federais ( PROVA BRASIL, PROVINHA BRASIL, ANA).

A Escola Estadual Melo Viana propõe um conjunto ações para preparar o aluno para as avaliações que são desenvolvidas em reuniões, com a finalidade de conscientizar a família, a comunidade de sua importância no desenvolvimento sócio - educativo do aluno.

Reafirmando o pensamento educacional da E. E. melo Viana, NAVARRO (2010, p-01) afirma que:

[...] dada a forma dinâmica e interdependente do trabalho educativo, as perguntas anteriormente apresentadas despertam a atenção para a importância das condições físicas, materiais e da postura democrática dos membros da escola. Além disso, a ação docente e o desempenho dos estudantes são focalizações importantes para compreender o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a responsabilidade pela aprendizagem escolar dos estudantes é igualmente dividida entre todos: gestores, professores, estudantes, educadores não-docentes e pais.

Seguindo esta linha de pensamento percebe-se que é preciso avaliar não só o produto final das avaliações, mas todo processo de ensino - aprendizagem e quem foram e como atuaram os responsáveis participantes do mesmo.

A avaliação não abrange somente o aluno, mas o professor, a equipe pedagógica e os funcionários da escola. Esta avaliação traz em seu bojo uma contribuição para a melhoria do trabalho na escola. A direção da escola, no início do ano, escolhe uma comissão, composta por professores, para que ela possa avaliar todos os funcionários, a cada semestre.

Conforme Lei Complementar 71/2003, que institui a Avaliação de Desempenho Individual -ADI

"Art. 3º A ADI do servidor estável ocupante de cargo de provimento efetivo e do detentor de função pública, de que trata o "caput" do art. 1º, será realizada por Comissão de Avaliação constituída, paritariamente, por membros indicados ou eleitos pelos avaliados e por membros indicados pelo órgão ou

pela entidade nos quais o servidor ou o detentor de função pública estiver em exercício, nos termos de regulamento.

Esta avaliação traz em seu bojo uma contribuição para a melhoria da aprendizagem e crescimento do trabalho dos profissionais da escola e o êxito na realização das metas pautadas nos planejamentos anuais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Construir uma escola de qualidade que atenda as demandas da comunidade local, sem perder o foco no seu papel educativo é o desafio dos tempos modernos. No mundo globalizado, tecnológico em que estão inseridas as comunidades e sociedades atuais, cabe a escola mostrar o quanto é importante seu papel de formadora, preparando o indivíduo para a cidadania e para o mundo do trabalho, sem no entanto perder sua essência, a sua história.

Cabe a gestão democrática e ao poder público garantir, indicar caminhos, dar subsídios para a construção de uma escola inclusiva, formadora, de qualidade e para todos.

É importante lembrar que, educação é um processo que não se faz sozinho, envolve família, escola e sociedade. Baseada neste pressuposto, a E. E. Melo Viana com base na Constituição Federal de 1988, na LDB/1996, no documento do CONAE, no PNE – Plano Nacional e Educação elaborou seu PPP à partir das orientações da SEE, da participação das famílias, de seu corpo docente e de toda equipe escolar.

Sabe-se que o mesmo não é um documento conclusivo e que a qualquer tempo pode e deve ser revisto de acordo com a necessidade e interesses da comunidade e também de acordo com as necessidades e mudanças da lei. Porém, o PPP é um documento que serve para orientar, dar um norte, um caminho a seguir em busca da gestão democrática, do direito a educação de qualidade e na busca da cidadania e preparação para o trabalho, bem como para dar importância e valorização do trabalho docente e ao profissional da educação.

## REFERENCIAS:

Ângelo Ricardo de. [et al.]. Planejamento e trabalho coletivo. Universidade Federal do Paraná, Pró-reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR. 2005, p.27-42. Disponível:

<http://educadorasdeexcelencias.blogspot.com.br/>. Acesso em: 26 nov de 2014.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF, Senado Federal. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url;sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB> acesso: 21 jul de 2014

BELO HORIZONTE. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Escola Estadual Melo Viana. Superintendência Regional de Ensino Metropolitana B. Belo Horizonte- Dezembro 2012

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2002

FOGAÇA, Jennifer. Organização do Tempo Escolar- Canal do Educador- Disponível: <http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/organizacao-tempo-escolar.htm>. Acesso em 28 jul 2014.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustaquio (orgs.). **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA: "fundamentos para sua realização"**. Autonomia da escola: princípios e propostas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 33-41: Disponível em:

Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO

<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/13187/projeto-politico-pedagogico-por-moacir-gadotti#ixzz389eZyV4y>. Acesso: 21 jul de 2014

JUÇARA, dos Santos Gonçalves & RAIMUNDO Santos do Carmo. **Gestão escolar e o Processo de Tomada de Decisão**. Disponível em:

[http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4575/5522/31438/GESTAO\\_ESCOLA\\_RE\\_O\\_PROCESSO\\_DE\\_TOMADA\\_DE\\_DECISAO.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4575/5522/31438/GESTAO_ESCOLA_RE_O_PROCESSO_DE_TOMADA_DE_DECISAO.pdf). acesso em 20 agosto de 2014

KAPUZINIAK, Célia. **A cidadania como finalidade da educação: uma reflexão sobre as LDBs**. Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade Federal de Uberlândia no ano de 2000, como exigência parcial para obtenção de título de Mestre em Educação. Disponível em:

<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1029/1/CidadaniaFinalidadeEducacao.pdf>

Acesso em 26 nov de 2014

LEANDRO, Claudinéia -Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Londrina e PLATT, Adreana Dulcina - Professora Adjunta da Universidade Estadual de Londrina. **Eixos filosóficos do Projeto político pedagógico**. Disponível em

[http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4575/5522/31436/Eixos\\_filosoficos\\_d\\_o\\_projeto\\_politico\\_pedagogico\\_Claudinea\\_Leandro\\_Adreana\\_Dulcina\\_Platt.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4575/5522/31436/Eixos_filosoficos_d_o_projeto_politico_pedagogico_Claudinea_Leandro_Adreana_Dulcina_Platt.pdf). Acesso: 21 jul de 2014

LIMA, Camila *et al.* **A importância da formação continuada para uma atuação docente reflexiva**. *Jornal da Educação*. 21 de novembro de 2011. Disponível: [http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1453#myGallery1-picture\(4\)](http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1453#myGallery1-picture(4)). Acesso : 20/08/2014

MACHADO, Débora Camargo; RICETO, Lindomar Aparecido; BARBOS, Maria Gislene Da Costa. **O Papel do Projeto Político Pedagógico e do Currículo na Construção Coletiva de uma Escola de Qualidade**. 28 de maio de 2010. Disponível: <http://lindomarjuara.blogspot.com.br/2010/05/o-papel-do-projeto-politico-pedagogico.html>. Acesso em 25 jun 2014- Acesso em: 26 jul 2014

MARQUES, Arlene Nascimento de Oliveira e SILVA, Luiz Antônio da. **Conselho escolar, a construção da gestão democrática na escola: um estudo de caso no município de Lucena - PB**. Disponível: <http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca->

[virtual/files/conselho\\_escolar\\_a\\_construcao\\_da\\_gestao\\_democratica\\_na\\_escola\\_um\\_estudo\\_d\\_e\\_caso\\_no\\_municapio\\_de\\_lucena\\_pb\\_1343920726.pdf](#). Acesso em: 27 jul 2014.

MINAS GERAIS. Lei Complementar nº 71, de 30 de julho de 2003. **Institui a Avaliação Periódica de Desempenho Individual , disciplina a perda de Cargo Público**

**e de função Pública por insuficiência de desempenho do servidor público estável e do detentor de Função Pública na Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional do poder Executivo e dá outras providências.**

Disponível :

[http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LCP&num=71&comp=&ano=2003&aba=js\\_textoAtualizado#texto](http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LCP&num=71&comp=&ano=2003&aba=js_textoAtualizado#texto). Acesso em: 26 nov. de 2014

MINAS GERAIS. Resolução SEE nº 2.197, de 28 de Outubro de 2012. **Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências.**

Disponível em: [http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/banco\\_objetos\\_crv/%7BD79D0911-31B5-44F6-908F-pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BD79D0911-31B5-44F6-908F-pdf)- Acesso em: 26 jul 2014

MOURA, Margarida Custódio. **Organização do espaço no contexto da educação infantil de qualidade.**

Disponível : [e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3449/2743](http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3449/2743). Acesso em: 26 jul de 2014

NAVARRO, Ignez Pinto (et. al). **Avaliação - o processo e o produto - 2010.** Disponível em: [http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31767/Avaliacao\\_-\\_o\\_processo\\_e\\_o\\_produto.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/95/moddata/data/4568/5504/31767/Avaliacao_-_o_processo_e_o_produto.pdf). Acesso em 31 agosto de 2014

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção do coletiva do projeto político - pedagógico ( PPP ) da escola. 2010.** Disponível em [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). acesso em 21/07/2014

PAULO FREIRE - frases da educação. disponível em: Link de acesso na internet: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CCQQFjAB&url=http%3A%2F%2Fpensador.uol.com.br%2Fpaulo\\_freire\\_frases\\_educacao%2](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CCQQFjAB&url=http%3A%2F%2Fpensador.uol.com.br%2Fpaulo_freire_frases_educacao%2)

[F&ei=kH3pU7KGC4SV7AaT84HgDQ&usg=AFQjCNHsoRz94StARL6SgayvGrobjv30Dg](https://www.google.com.br/?qfe_rd=cr&ei=bpR7VK75AufY8gfNy4HwAg&gws_rd=ssl#q=guia+de+orienta%C3%A7%C3%A3o+da+educa%C3%A7%C3%A3o+especial+na+rede+estadual+de+ensino+de+minas+gerais+2014). Acesso em 11 agosto de 2014

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS- SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - **Guia de Orientação da Educação Especial na rede estadual de ensino de Minas Gerais**.Disponível :

[https://www.google.com.br/?qfe\\_rd=cr&ei=bpR7VK75AufY8gfNy4HwAg&gws\\_rd=ssl#q=guia+de+orienta%C3%A7%C3%A3o+da+educa%C3%A7%C3%A3o+especial+na+rede+estadual+de+ensino+de+minas+gerais+2014](https://www.google.com.br/?qfe_rd=cr&ei=bpR7VK75AufY8gfNy4HwAg&gws_rd=ssl#q=guia+de+orienta%C3%A7%C3%A3o+da+educa%C3%A7%C3%A3o+especial+na+rede+estadual+de+ensino+de+minas+gerais+2014). Acesso em: 27 jul de 2014

Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394. 96**-Brasília, 1996.Disponível: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 31 jul 2014

SILVA, Maria Aparecida. **Currículo e Projeto Pedagógico: da impossibilidade de refletir sobre um sem refletir sobre o outro**. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smed/cape/artigos/textos/maria.htm>. Acesso em: 26 jul 2014

SILVA, Marcelo Soares Pereira da **Livro II - O Planejamento em Educação: as várias vertentes**.UFU. Material pertencente a Escola de Gestores/UFBA/MEC.Texto extraído do Caderno 2 da Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública: SOUZA,

SILVEIRA, Carmem Lucia Albrecht da, FERRON,Aline. **Reflexões sobre a avaliação externa no contexto de uma rede municipal de ensino: elemento para pontuar a qualidade na educação**.Eixo Temático: Estado e Política Educacional- Agência Financiadora: CAPES/Inep/CNPq. IX ANPED SUL- Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012- Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1544/983>. Acesso em: 26 nov de 2014

TEIXEIRA, Gilberto. Planejamento Educacional e Planejamento de Ensino da Escola: uma construção possível. 3 ed. Campinas, SP. Papyrus, Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. 1997

VEIGA, Ilma Passos Alencastro.(Org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

WANESSA, Karla. **A importância da organização do trabalho pedagógico na educação infantil: articulações dos trabalhos pedagógicos**. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Paraná, professora municipal. Professora. Disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-organizacao-do-trabalho-pedagogico-na-educacao-infantil-articulacoes-do-trabalho-pedagogico/37780/#ixzz3JT9Rj6ms> Disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-organizacao-do-trabalho-pedagogico-na-educacao-infantil-articulacoes-do-trabalho-pedagogico/37780/>. Acesso em: 31/07/2014

## **ANEXO A**

**MATRIZ CURRICULAR/2014**  
**ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS / PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

**LDB N° 9394/96 - CNE / CEB N° 7, de 14/12/10 – RES.N° 2197/12.**

	Componentes Curriculares	6° ano			7° ano			8° ano			9° ano		
		M A S	MAA	CHA	M A S	MAA	CHA	M A S	MAA	CHA	M A S	MAA	CHA
BASE NACIONAL COMUM Lei 9394/96	Língua Portuguesa	5	200	166:40	5	200	166:40	5	200	166:40	5	200	166:40
	Matemática	4	160	133:20	5	200	166:40	4	160	133:20	4	160	133:20
	Geografia	4	160	133:20	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00
	História	3	120	100:00	3	120	100:00	4	160	133:20	3	120	100:00
	Ciências	3	120	100:00	3	120	100:00	3	120	100:00	4	160	133:20
	Ed. Física	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40	2	80	66:40
	Arte	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20
	Ensino Religioso	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20
	TOTAL	25	1000	833:20	25	1000	833:20	25	1000	833:20	25	1000	833:20
		<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>											
COMPONENTES CURRICULARES		6° ano		7° ano		8° ano		9° ano					
		CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA
		<b>ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES</b>											
CURRICULAR ES	Linguagem	Alfabetização e Letramento		05	166:40	05	166:40	05	166:40	05	166:40	05	166:40
		Leitura		02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40
		Redação		01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20
	Linguagem	Experiências Matemáticas		03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	100:00

	<b>Matemática</b>	<b>Jogos e desafios matemáticos</b>	03	100:00	03	100:00	03	100:00	03	100:00
		<b>Estudo monitorado</b>	04	133:20	04	133:20	04	133:20	04	133:20

**Indicadores Fixos Regular:**

**N.º Dias Letivos = 200**

N.º Semanas Letivas = 40

N.º Dias Semanais = 05

**Indicadores Fixos PROETI:**

**N.º Dias Letivos = 200**

N.º Semanas Letivas = 40

N.º Dias Semanais = 05

	<b>Educação Física</b>	<b>Jogos e Atividades Esportivas</b>	02	66:40	02	66:40	02	66:40	02	66:40
	<b>Arte</b>	<b>Arte e artesanato</b>	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20
		<b>Artes visuais</b>	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20
	<b>Formação de Hábitos</b>	<b>Hábitos e Higiene</b>	05	166:40	05	166:40	05	166:40	05	166:40
		<b>Higiene Corporal</b>	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20
		<b>Ed p/ Trânsito</b>	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20
		<b>Orientação Sexual</b>	01	33:20	01	33:20	01	33:20	01	33:20
<b>SUBTOTAL</b>			<b>30</b>	<b>1000</b>	<b>30</b>	<b>1000</b>	<b>30</b>	<b>1000</b>	<b>30</b>	<b>1000</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>55</b>	<b>1833:20</b>	<b>55</b>	<b>1833:20</b>	<b>55</b>	<b>1833:20</b>	<b>55</b>	<b>1833:20</b>

MAS – Módulo Aula Semanal    MAA – Módulo Aula AnualCHA – Carga Horária Anual

### Observações:

- O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina do ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (Lei nº 9.475, de 22.07.97)
- A Educação para o consumo (Lei 12.909, de 24.06.98), a orientação sexual (Lei nº 12.491, de 16.04.97), a educação ambiental (Lei nº 15.441, de 11.01.05) e os aspectos da vida cidadã

(saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, condição e direitos dos idosos ([http://www.fiscolex.com.br/doc\\_54830\\_LEI\\_N\\_10\\_741\\_1\\_OUTUBRO\\_2003.aspx](http://www.fiscolex.com.br/doc_54830_LEI_N_10_741_1_OUTUBRO_2003.aspx) Lei nº 10.741/2003) serão ministrados em articulação com as áreas do conhecimento. (Resolução CNE/CEB n.º 07/2010).

- O estudo sobre os direitos humanos (Lei nº 12.767, de 21.01.98) e cidadania (Lei nº 15.476, de 12.04.05) serão trabalhados nas diversas áreas do conhecimento.
- Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar em especial nas áreas afins do currículo (Lei n.º 10.639, de 19.01.03).
- Obrigatoriedade de estudos sobre o uso de drogas e dependência química (Lei nº 13.411, de 21/12/1999) e higiene bucal (Lei nº 13.802, de 27.12.00) serão ministrados na área de ciências.
- Os direitos das crianças e adolescentes serão trabalhados de forma interdisciplinar nas diversas áreas do conhecimento tendo como diretriz a Lei nº. 8.069, de 13.07.90 (Lei 11.525, de 25.09.2007).
- A música é conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular arte (Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008).
- Educação para o Trânsito - Será desenvolvida de acordo com artigo 76 da Lei nº 9.503/97 (Código de Trânsito Brasileiro).
- Educação Alimentar e Nutricional na escola - Será ministrada de forma integrada aos temas transversais relacionados à saúde e à educação ambiental (Lei Federal nº 11.947 de 16.06.2009 e Leis Estaduais nº 15.072 de 05.04.04 e nº 18.372 de 04.09.09).

Assinaturas:

Diretor (a)	Inspetor (a)	Colegiado

## **ANEXO B - CALENDÁRIO ESCOLAR**

## ESCOLA ESTADUAL MELO VIANA

### Ensino Fundamental

### CALENDÁRIO 2014

ESCOLA ESTADUAL MELO VIANA																					LEGENDA																																																																																																																																																																
Ensino Fundamental																																																																																																																																																																																					
CALENDÁRIO 2014																																																																																																																																																																																					
<b>Janeiro</b>							<b>Fevereiro - 21 dias letivos</b>							<b>Março - 19 dias letivos</b>							<p><b>LEGENDA</b></p> <p><span style="border: 1px solid black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: white;"></span> Início/Término do Período Letivo</p> <p><span style="background-color: yellow; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Início do Bimestre</p> <p><span style="background-color: orange; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Término do Bimestre</p> <p><span style="border: 1px solid orange; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Início / Término do ano escolar</p> <p><span style="background-color: purple; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Recesso/Férias</p> <p><span style="background-color: pink; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Feriado Nacional / Municipal</p> <p><span style="background-color: lightpink; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Reuniões do colegiado</p> <p><span style="background-color: lightpurple; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Recesso Escolares comuns</p> <p><span style="background-color: yellowgreen; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Período de Avaliações</p> <p><span style="background-color: lightgreen; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Sábado Letivo</p> <p><span style="border: 1px solid green; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Estudos Periódicos de Recuperação</p> <p><span style="border: 1px solid lightgreen; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Estudos Independentes</p> <p><span style="border: 1px solid gray; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Dia Escolar(planejamento/capacitação)</p> <p><span style="background-color: darkpurple; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Aniversário da Escola</p> <p><span style="background-color: green; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Jogos da Copa da Confederações</p> <p><span style="background-color: red; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> "Toda Escola Deve Fazer a Diferença" "Toda Comunidade Participando"</p> <p><span style="background-color: magenta; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Consciência Negra</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin-top: 10px;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left;">Atividades</th> <th style="text-align: left;">Sábado Letivo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Mostra de desenhos</td> <td>22/02/2014</td> </tr> <tr> <td>Festival de Sorvete</td> <td>29/03/2014</td> </tr> <tr> <td>Feira Literária</td> <td>12/04/2014</td> </tr> <tr> <td>Dia da família</td> <td>10/05/2014</td> </tr> <tr> <td>PIP</td> <td>07/06/2014</td> </tr> <tr> <td>Consciência Negra</td> <td>19/07/2014</td> </tr> <tr> <td>Festival de Talentos</td> <td>25/10/2014</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin-top: 10px;"> <thead> <tr> <th colspan="2" style="text-align: center;">Conselhos de Classe</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1º Bimestre</td> <td>12/04/2014</td> </tr> <tr> <td>2º Bimestre</td> <td>26/07/2014</td> </tr> <tr> <td>3º Bimestre</td> <td>04/10/2014</td> </tr> <tr> <td>4º Bimestre</td> <td>20/12/2014</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin-top: 10px;"> <thead> <tr> <th colspan="2" style="text-align: center;">Reunião de Pais</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1º Bimestre:</td> <td>26/04/2014</td> </tr> <tr> <td>2º Bimestre:</td> <td>09/08/2014</td> </tr> <tr> <td>3º Bimestre:</td> <td>25/10/2014</td> </tr> <tr> <td>4º Bimestre:</td> <td>23/12/2014</td> </tr> </tbody> </table>							Atividades	Sábado Letivo	Mostra de desenhos	22/02/2014	Festival de Sorvete	29/03/2014	Feira Literária	12/04/2014	Dia da família	10/05/2014	PIP	07/06/2014	Consciência Negra	19/07/2014	Festival de Talentos	25/10/2014	Conselhos de Classe		1º Bimestre	12/04/2014	2º Bimestre	26/07/2014	3º Bimestre	04/10/2014	4º Bimestre	20/12/2014	Reunião de Pais		1º Bimestre:	26/04/2014	2º Bimestre:	09/08/2014	3º Bimestre:	25/10/2014	4º Bimestre:	23/12/2014																																																																																																																						
Atividades	Sábado Letivo																																																																																																																																																																																				
Mostra de desenhos	22/02/2014																																																																																																																																																																																				
Festival de Sorvete	29/03/2014																																																																																																																																																																																				
Feira Literária	12/04/2014																																																																																																																																																																																				
Dia da família	10/05/2014																																																																																																																																																																																				
PIP	07/06/2014																																																																																																																																																																																				
Consciência Negra	19/07/2014																																																																																																																																																																																				
Festival de Talentos	25/10/2014																																																																																																																																																																																				
Conselhos de Classe																																																																																																																																																																																					
1º Bimestre	12/04/2014																																																																																																																																																																																				
2º Bimestre	26/07/2014																																																																																																																																																																																				
3º Bimestre	04/10/2014																																																																																																																																																																																				
4º Bimestre	20/12/2014																																																																																																																																																																																				
Reunião de Pais																																																																																																																																																																																					
1º Bimestre:	26/04/2014																																																																																																																																																																																				
2º Bimestre:	09/08/2014																																																																																																																																																																																				
3º Bimestre:	25/10/2014																																																																																																																																																																																				
4º Bimestre:	23/12/2014																																																																																																																																																																																				
<b>Abril - 20 dias letivos</b>							<b>Maió - 21 dias letivos</b>							<b>Junho - 8 dias letivos</b>																																																																																																																																																																							
<b>Julho - 16 dias letivos</b>							<b>Agoosto - 20 dias letivos</b>							<b>Setembro - 22 dias letivos</b>																																																																																																																																																																							
<b>Outubro - 19 dias letivos</b>							<b>Novembro - 20 dias letivos</b>							<b>Dezembro - 14 dias letivos</b>																																																																																																																																																																							
<p><b>OBS: ESTUDO INDEPENDENTE DE RECUPERAÇÃO ACONTECERÁ EM 27/01 E 28/01/2015</b></p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="7" style="text-align: center;">1º Bimestre - De 03 de Fevereiro a 11 de Abril</th> </tr> <tr> <th></th> <th>2ª Feira</th> <th>3ª Feira</th> <th>4ª Feira</th> <th>5ª Feira</th> <th>6ª Feira</th> <th>Total do Bimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Dia Letivo</td> <td>9</td> <td>9</td> <td>9</td> <td>10</td> <td>10</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>Sábado Letivo</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="7">Sábados Letivos referente a: segunda-feira(22/02), terça-feira(29/03), quarta-feira(12/04).</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="7" style="text-align: center;">2º Bimestre - De 14 de Abril a 25 de Julho</th> </tr> <tr> <th></th> <th>2ª Feira</th> <th>3ª Feira</th> <th>4ª Feira</th> <th>5ª Feira</th> <th>6ª Feira</th> <th>Total da Bimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Dia Letivo</td> <td>11</td> <td>10</td> <td>10</td> <td>8</td> <td>8</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>Sábado Letivo</td> <td></td> <td></td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="7">Sábados Letivos referente a: quinta-feira(10/05), quarta-feira(07/06), sexta-feira(19/07). Dia 30/04(quarta-feira) corresponde (segunda-feira).</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="7" style="text-align: center;">3º Bimestre - De 28 de Julho a 3 de Outubro</th> </tr> <tr> <th></th> <th>2ª Feira</th> <th>3ª Feira</th> <th>4ª Feira</th> <th>5ª Feira</th> <th>6ª Feira</th> <th>Total da Bimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Dia Letivo</td> <td>10</td> <td>10</td> <td>10</td> <td>10</td> <td>9</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>Sábado Letivo</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>1</td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="7">Sábado Letivo: 25/10 referente a sexta-feira.</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="7" style="text-align: center;">4º Bimestre - De 6 de Outubro a 19 de Dezembro</th> </tr> <tr> <th></th> <th>2ª Feira</th> <th>3ª Feira</th> <th>4ª Feira</th> <th>5ª Feira</th> <th>6ª Feira</th> <th>Total da Bimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Dia Letivo</td> <td>9</td> <td>10</td> <td>9</td> <td>10</td> <td>11</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>Sábado Letivo</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>1</td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="7">Dia 17/12(quarta-feira) corresponde a sexta-feira.</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin-top: 10px;"> <thead> <tr> <th colspan="7" style="text-align: center;">TOTAL DO PERÍODO LETIVO</th> </tr> <tr> <th></th> <th>2ª Feira</th> <th>3ª Feira</th> <th>4ª Feira</th> <th>5ª Feira</th> <th>6ª Feira</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Dias Letivos</td> <td>40</td> <td>40</td> <td>40</td> <td>40</td> <td>40</td> <td>200</td> </tr> </tbody> </table>																					1º Bimestre - De 03 de Fevereiro a 11 de Abril								2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Total do Bimestre	Dia Letivo	9	9	9	10	10	50	Sábado Letivo	1	1	1				Sábados Letivos referente a: segunda-feira(22/02), terça-feira(29/03), quarta-feira(12/04).							2º Bimestre - De 14 de Abril a 25 de Julho								2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Total da Bimestre	Dia Letivo	11	10	10	8	8	50	Sábado Letivo			1	1	1		Sábados Letivos referente a: quinta-feira(10/05), quarta-feira(07/06), sexta-feira(19/07). Dia 30/04(quarta-feira) corresponde (segunda-feira).							3º Bimestre - De 28 de Julho a 3 de Outubro								2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Total da Bimestre	Dia Letivo	10	10	10	10	9	50	Sábado Letivo					1		Sábado Letivo: 25/10 referente a sexta-feira.							4º Bimestre - De 6 de Outubro a 19 de Dezembro								2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Total da Bimestre	Dia Letivo	9	10	9	10	11	50	Sábado Letivo					1		Dia 17/12(quarta-feira) corresponde a sexta-feira.							TOTAL DO PERÍODO LETIVO								2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Total	Dias Letivos	40	40	40	40	40	200
1º Bimestre - De 03 de Fevereiro a 11 de Abril																																																																																																																																																																																					
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Total do Bimestre																																																																																																																																																																															
Dia Letivo	9	9	9	10	10	50																																																																																																																																																																															
Sábado Letivo	1	1	1																																																																																																																																																																																		
Sábados Letivos referente a: segunda-feira(22/02), terça-feira(29/03), quarta-feira(12/04).																																																																																																																																																																																					
2º Bimestre - De 14 de Abril a 25 de Julho																																																																																																																																																																																					
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Total da Bimestre																																																																																																																																																																															
Dia Letivo	11	10	10	8	8	50																																																																																																																																																																															
Sábado Letivo			1	1	1																																																																																																																																																																																
Sábados Letivos referente a: quinta-feira(10/05), quarta-feira(07/06), sexta-feira(19/07). Dia 30/04(quarta-feira) corresponde (segunda-feira).																																																																																																																																																																																					
3º Bimestre - De 28 de Julho a 3 de Outubro																																																																																																																																																																																					
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Total da Bimestre																																																																																																																																																																															
Dia Letivo	10	10	10	10	9	50																																																																																																																																																																															
Sábado Letivo					1																																																																																																																																																																																
Sábado Letivo: 25/10 referente a sexta-feira.																																																																																																																																																																																					
4º Bimestre - De 6 de Outubro a 19 de Dezembro																																																																																																																																																																																					
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Total da Bimestre																																																																																																																																																																															
Dia Letivo	9	10	9	10	11	50																																																																																																																																																																															
Sábado Letivo					1																																																																																																																																																																																
Dia 17/12(quarta-feira) corresponde a sexta-feira.																																																																																																																																																																																					
TOTAL DO PERÍODO LETIVO																																																																																																																																																																																					
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Total																																																																																																																																																																															
Dias Letivos	40	40	40	40	40	200																																																																																																																																																																															